

Rio de Janeiro, 7 de Setembro de 1912

Anno XIII — N. 643 — Avulso — 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112



REVISTA DA SEMANA

7 DE SETEMBRO

VIDAGO

A AGUA DE VIDAGO não é uma agua vulgar fabricada em qualquer canto.

E' uma agua mineral natural consagrada por toda a sciencia.

Premiada nas exposições de : Philadelphia—Madrid —Vienna
d'Austria—Paris—Bordeaux—Rio de Janeiro—Lisboa—Porto, etc.

SEM RIVAL NAS DOENÇAS DE ESTOMAGO -- FIGADO -- INTESTINOS -- BEXIGA -- RINS A SUA RIQUEZA MEDICINAL

Doenças do estomago — Collocamos em primeira linha as affecções do estomago porque, em verdade, as Aguas de Vidago podem considerar-se soberanas no tratamento das dyspepsias e ainda das gastrites chronicas.

— Com a Agua de Vidago podem ser tratadas as diversas formas da *dyspepsia*. Assim é que tanto a dyspepsia atonica ou hyposthenica como a hypersthenica são sempre efficazmente combatidas por estas Aguas, fazendo desaparecer rapidamente os enfartamentos, azias, dores, etc.

— A' ulcera do estomago, depois de cicatrizada e á *ectasia gastrica*, quando não depender de um obstaculo permanente ao esvaziamento do estomago, muito convém o tratamento de Vidago.

— O abuso do alcool e das bebidas licorosas, do tabaco, de certos medicamentos, etc., podem originar *gastrites* ou aites mais frequentemente gastro-hepatites, que se modificam sensivelmente com o uso da Agua de Vidago.

Doenças do figado. — Nas congestões hepaticas, qualquer que seja a sua causa determinante, sempre as Aguas de Vidago podem ser empregadas com vantagem.

Na lithiase biliar estão ellas particularmente indicadas.

Doenças do intestino. — A dyspepsia intestinal, a diarrhéa dos paizes quentes, a enterocolite muco-membranosa são com proveito tratadas com a Agua de Vidago. A propria enteroptose, embora reclame tratamento especial, não dispensa como complemento uma boa *cura alcalina*.

Doenças do baço. — Constantemente são evidentes os resultados auferidos pelos atacados de enormes congestões e hypertrophias do baço, quasi sempre de origem palustre.

Doenças dos organs genito-urina-rios. — A cystite chronica em determinadas circumstancias e a lithiase renal acida são doenças que com o uso da Agua de Vidago se combatem com exito. As doentes com metrites chronicas, soffrendo de amenorrhéa ou de dismenorrhéa muito podem aproveitar tomando esta agua.

Doença da circulação — A anemia e a chlorose, longe de peorarem, como dantes se suppunha, com estas Aguas alcalinas, têm nellas um certo tratamento.

ANALYSES CHIMICAS

Grammas por litro	Vidago	Vidago n. 2
Bicarbonato de sodio....	4.628017	3,373274
" de potassio..	0,048396	—
" de Lithio ..	0,037331	0,020427
" de ammonio..	—	0,000297
" de estroncio	0,000963	0,000658
" de calcio	0,971350	0,438086
" de magnesio	0,255404	0,100038
" ferroso	0,013131	0,010906
" manganoso.	0,001053	0,003007
" de bario ...	—	—
Sulfato de potassio	0,008939	0,021274
" de bario	0,001002	—
Arseniato de sodio	—	0,000013
Arsenico	Vestigios	—
Borato de sodio.....	—	0,000141
Phosphato de aluminio..	0,000724	0,000497
Chloreto de potassio ...	0,169530	0,090306
" de sodio	—	0,008906
Brometo de sodio	—	0,000047
Iodeto de sodio	—	0,000002
Fluoreto de sodio	—	0,000295
Acido silicico	0,061170	—
Silica	—	0,063970
Alumina	Vestigios	—
Materias organicas	Vestigios	0,011340
Anhydrido carbonico ...	1,449408	1,561499
Mineralisação:		
Total	7,647418	5,712656

A VIDAGO por ser mais ricamente mineralizada e assim de acção mais forte encontra-se nas boas pharmacias e aconselha-se de preferencia para quem desejar seguir um tratamento rigoroso, tomando-a como quem toma exclusivamente um remedio. A VIDAGO 2 encontra-se nos restaurants, hotéis, confeitarias, casas de molhados, etc., e toma-se simples ou misturada, como qualquer outra agua mineral, ás refeições ou fóra dellas.

Estas aguas, qualquer dos dous typos, são absolutamente incomparaveis e aconselhadas como temos demonstrado por MUITAS CENTENAS DE MEDICOS entre os quaes PROFESSORES DOS MAIS CONSIDERADOS.

EM TODA PARTE A \$000 A GARRAFA
Representantes exclusivos: ARTHUR BRANDÃO & C.
PRAÇA GONCALVES DIAS, 12



A Família

Sociedade Anônima de Peculios

SEGUROS DE VIDA POR MUTUALIDADE

O peculio é constituído com antecipação, de modo que os herdeiros, legatarios ou beneficiarios do mutualista que fallecer e receberá immediatamente, de accordo com a série em que estiver inscripto, fazendo-se nova collecta entre os mutualistas do grupo em que tiver occorrido o fallecimento.

O peculio observa proporcionalidade dos mutualistas existentes e quites nas séries.

O Mutualista para entrar submete-se a um exame medico, que prove estar de perfeita saude.

“A FAMILIA” não cobra mensalidades—recolhe apenas quotas quando venha a fallecer um mutualista, isto mesmo entre aquelles em cujo grupo se der o obito.

“A FAMILIA” reúne a idéal de “Um por todos—Todos por um”

Séde Social: AVENIDA RIO BRANCO, 157—Rio de Janeiro



ANTES



DEPOIS

SÓ É CALVO QUEM QUER.
 PERDE OS CABELLOS QUEM QUER.
 TEM BARBA FALHADA QUEM QUER.
 TEM CASPA QUEM QUER.

PILOGENIO

FAZ NASCER NOVOS CABELLOS
 IMPEDE A SUA QUÉDA
 EXTINGUE COMPLETAMENTE A CASPA
 É A LOÇÃO PREFERIDA.

NAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS



ANTES



DEPOIS

OFFICINAS GRAPHICAS

Do JORNAL DO BRASIL

e REVISTA DA SEMANA

Nestas officinas executa-se com perfeição, presteza e modicidade de preço, qualquer trabalho concernente ás artes graphicas. Fazem-se com nitidez «clichés» em zinco e cobre, por todos os systemas e stereotypias de qualquer formato

110 E 112 AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112



JUNTA DE PERITOS

FORMADA PELOS DIPLOMADOS DA
ACADEMIA DE COMMERCIO.
DO RIO DE JANEIRO.
RECONHECIDA OFFICIALMENTE PELA LEI 1339 DE 9 DE JANEIRO DE 1905



EXAMES DE LIVROS.
BALANÇOS,
AVALIAÇÕES,
ANALYSES,
TRADUÇÕES-ETC-ETC.

EXPEDIENTE: _____

TODOS OS DIAS UTEIS
DAS 11 HORAS DA MANHÃ
ÀS 4 DA TARDE.

SEDE: MUSEU COMMERCIAL
..PRAÇA 15 DE NOVEMBRO..



LEILÕES GERAES

NO MERCADO CENTRAL.



**Fructas, Legumes,
Aves, Ovos, etc.**

Todos podem mandar, SEM ADIANTAMENTO
DE FRETE, de qualquer ponto servido por
estradas de ferro ou pe'os bonds da Light
Todos os pedidos de informações, circulares, pros-
pectos, etc., devem ser feitos ao Serviço dos Leilões
Geraes, no Mercado Central, largo do Moura
n. 50 ou ao Museu Commercial do Rio
de Janeiro, praça 15 de Novembro



LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

*Extrações publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaboraity n. 45*

Sabbado 21

de Setembro

200:0000\$

171 — 13*

Por 17\$000

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41 — Rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

A' venda o emocionante romance

A TOUTINEGRA DO MOINHO

Obra completa em 3 volumes, acompanhada da musica

A canção da Toutinegra

Preço da obra completa

5\$000

Pelo correio, mais 1\$000. Os volumes não se vendem separadamente.

Pedidos ao **JORNAL DO BRASIL**

Avenida Rio Branco, 110 e 112

VINOLIA

O SABONETE PARA
PESSOAS DE BOM
CRITERIO.



A qualidade do Sabonete Vinolia, e o seu aroma delicado, são unicos. Possui um encanto subtil e distincto, que chama a attenção de todas as pessoas de bom gosto.

V 183

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ
Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
E' o VIGOR e a SAUDE a' orvidos cada dia
sob a forma de uma agradável bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

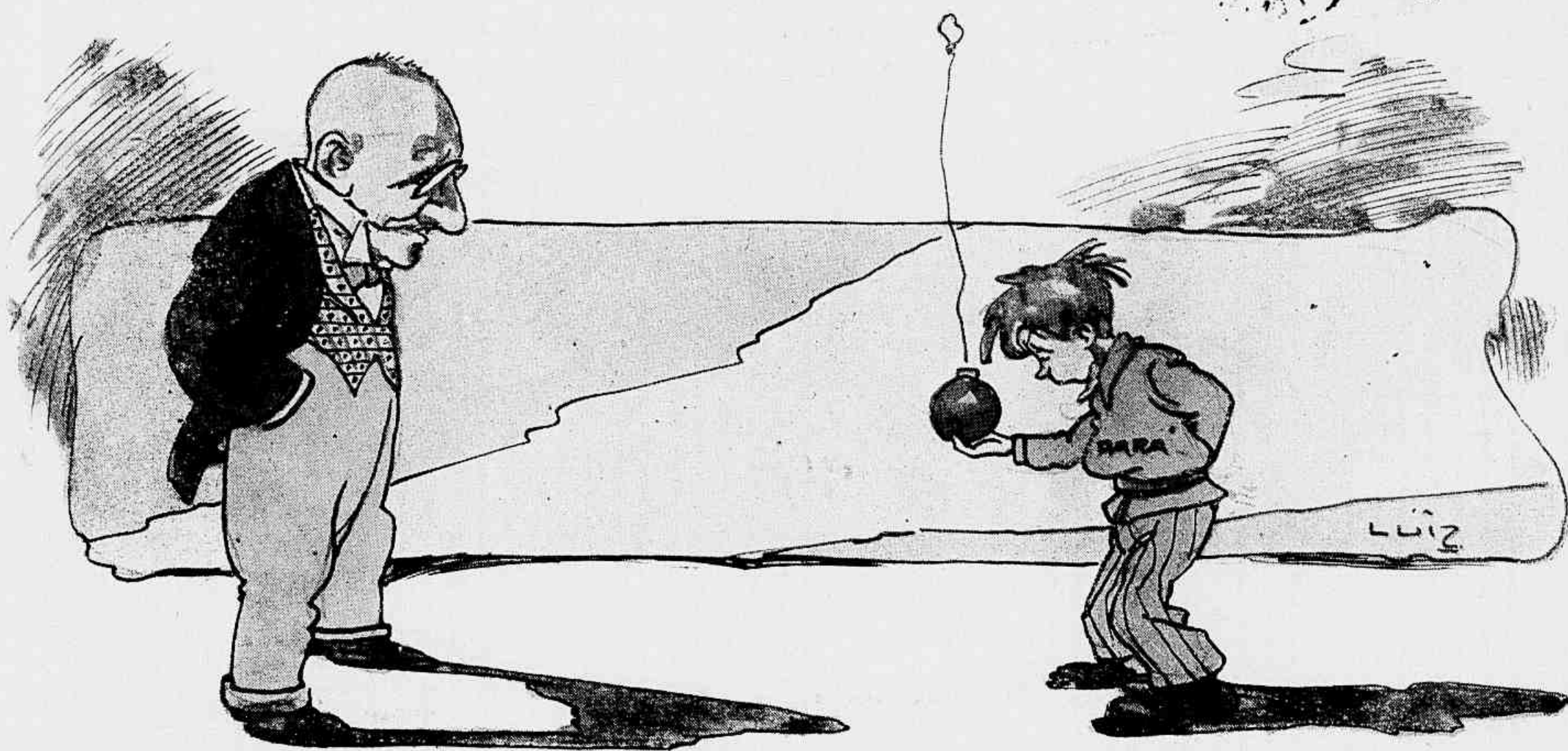
REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 7 de Setembro de 1912

Anno XIII—N. 643 - Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112

O MENINO TRAQUINAS



HERMES — *Com tanto barulho, onde iremos, Pará?*

COGITAÇÕES

Não sei quem disse uma vez, com carradas e mesmo caminhonadas de razão, que todas as cousas neste mundo andam erradas e tortas. Tortíssimas, benza-os Deus. Nos Estados Unidos vimos agora que a policia era formada pelos maiores e mais perigosos ladrões do paiz, tendo por chefe um gatunissimo; aqui, isso é:—no Pará, —tivemos disparate maior ainda: O Corpo de Bombeiros poz fogo na casa do Senador Antonio Lemos. Um corpo de Bombeiros, que se transforma em botafogo é como se as laranjeiras dessem para dar melões e os flamengos embora coreovados, voassem da praia Vermelha para andar ali no Cães do Porto, empoleirados na gavea... de um navio.

Está tudo confundido, trocado, baralhado e fóra do lugar. Por esse caminho ainda havemos de ver as amas de leite commandando regimentos de artilharia e Almirantes dando lições de equitação a jogadores da Bolsa, que são homens sempre metti-

dos em altas cavallarias e negocios de grande monta.

De resto o mal já vem de longe. Toda a gente sabe que foi um frade o inventor da polvora e um sevandija, como Cellini, o creador das mais lindas imagens santas.

Mas o peor é se essa moda de trocar as bolas, como se faz em New York, pégua no Brasil, que sempre teve embocadura para misturar alhos com bugalhos. Um de nossos maiores economistas foi um medico homœopatha, o chefe actual de nossa diplomacia é um engenheiro militar, já tivemos um advogado Ministro da Viação, outro medico Ministro da Marinha...

Em pouco teremos dactilographos manetas, dansarinos capengas, como já temos cantoras desbocadas, musicos surdos e professores analphabetos.

Mas o ultimo caso, o do Pará é o melhor. Para corresponder á policia ladra de New York só mesmo os bombeiros incendiarios de Belém.

Emfim como foi coisa da terra da borracha, pôde-se imaginar que os homens da bomba estavam consideravelmente borrachados.

Zé Cabeça.

Semana Corisonha

Fogo ao Norte, vento ao Centro, neve ao Sul — eis como a semana decorreu.

No Pará a já agora classica bernarda das successões nortistas: attentado, charivari, incendio, feridos, mortos, discursos no Congresso, telegrammas assustadores, protestos, ataques, defesas, artigos de fundo, discursos á ufa, para ficar no fim tudo como d'antes, quartel general em Abrantes...

Cá pelo Rio, vento desabalado, a bufar, a bufar como um doido, fazendo crer que o S. Bartholomeu — dia em que o diabo anda á solta — passou a ser no mez de Setembro...

Em Campinas geada tesa, com thermometro a 2 gráus abaixo de zero, coisa que já não é bis-couto....

Como se vê, semana animada, agitada, variada, differente das outras tão monotonas, tão sem assumpto para cavaqueiras de bond e chronicas de jornaes.

Differente, sim e tão differente que nella apanhou duas enchentes á cunha — á Cunha... Vasconcellos, poder-se-ia dizer — a unica casa de espectaculos por sessões que não ganha dinheiro no Rio de Janeiro, com as suas representações, antes o perde e ás mãos chejas.

Quero referir-me á Camara dos Deputados — theatro legislativo, com valentes chinfrins á mistura e falta de numero obrigatorio.

Pois, meus caros, a Camara nestes sete dias lamben-se com dois casões, *au grand complet*, colossaes, desses como só apanham cá fóra, nos theatros a valer a Palmira Bastos e o Chaby, nos seus beneficios...

Qual o motivo dessas concurrencias assombrosas e tão pouco vulgares a duas sessões a seguir, da *tournee* legislativa, em representações na Cadeia Velha? — perguntarão os senhores espantados. Altos interesses da Patria?... O caso do Pará? O...? A.....?.....

Não se cansem; não se fatigue com perguntas; não fiquem com a cabeça em agua, á procura de motivo patriotico para taes anomalias.

A razão foi outra, mais prosaica, mais *terre-à-terre*, mas tambem mais humana: a falta do subsidio a tempo e a hora...

E' que os nossos Paes... da Patria, estavam acostumados a receber o bago, a massa, o gimbo, a cheta, o arame, o milho, o pellegame — os tres pacotes enfim, que a Filha lhes paga (a Filha, claro, é a Patria) para ter o prazer e a honra de os ter por Paes, no dia 1° de cada mez, ahi pelas alturas das duas da tarde, ou na vespera, se o 1° cae em domingo ou feriado.

Desta feita, porém, o Thesouro houve por bem transformar o sabbado 31 de Agosto em 1° de Abril e os Deputados que haviam comparecido á Camara em massa, para o recebimento da dita, em vez de voltarem aos lares com as mãos na massa,

tiveram que sahir da Cadeia Velha, com ellas abanando, porque o cobre não viera...

Foi um desapontamento, meus filhos!... Tanto mais que o dia seguinte era domingo e foi preciso passal-o-a pão e laranja, a nenhum, a nenem...

Vae dahi, na segunda-feira, tiveram que voltar todos áquella massada terrivel da sessão, mas ainda dessa feita força foi sahirem como entraram: de bolgo vasio.

O Thesouro continuava de pedra; a nada o bruto se movia e foi só a 3, isto é, á terceira investida que os nossos *onorevoli* conseguiram aquecer os bolgos e as almas, com o calorzinho benefico daquelles tres contos por cabeça, que tanto custam a ganhar... coitadinhos!...

Por signal que esse calorzinho soube que nem gaitas nesse dia 3, pois, como devem estar lembrados, foi a 3 que cahiu a tal terrivel ventania e com ella um friozinho, um taró daquelles d'alto lá com elle.

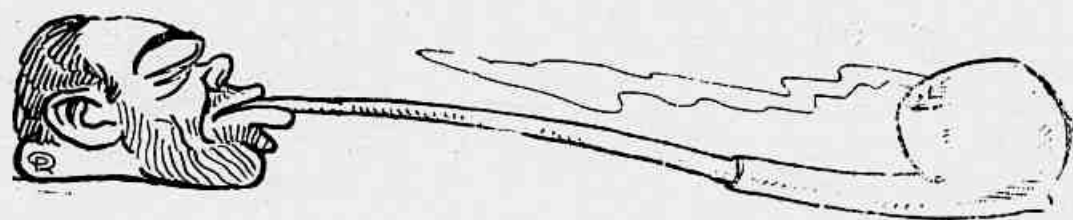
B. C.



Organizou-se em uma cidade da Russia, com o nome de *Liga da Vida Tranquilla* uma sociedade que se propõe a ensinar a rapazes todos os trabalhos caseiros: cozinhar, lavar, fazer rol de roupa, engommar, pontear meias.

E' claro que essa educação tem por fim preparar os rapazes para que possam dispensar o trabalho feminino e portanto o casamento.

Hum!... Quer nos parecer que essa Liga não vae lá das pernas. Os rapazes podem aprender tudo isso, mas no dia em que virem pela primeira vez uma liga feminina (principalmente se a virem no lugar em que as mulheres usam as ligas) esquecem a outra, a tal da "vida tranquillã".



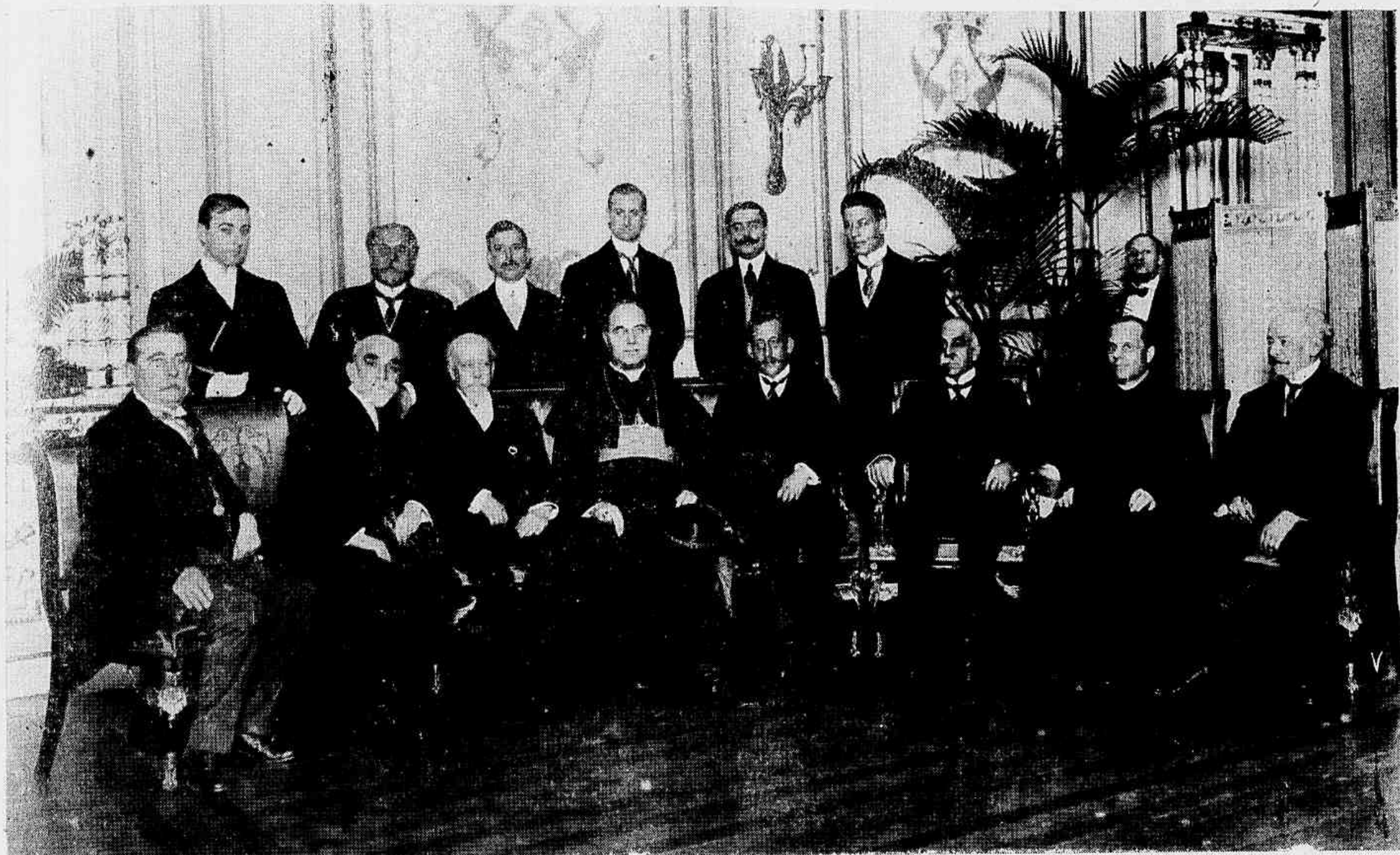
O serviço de automoveis tem melhorado muito. No dia 1° um desses fonfonantes vehiculos atropelou tres crianças de uma assentada na rua da Misericordia.

Está muito bem. Os "chauffeurs" resolveram fazer o serviço por atacado.

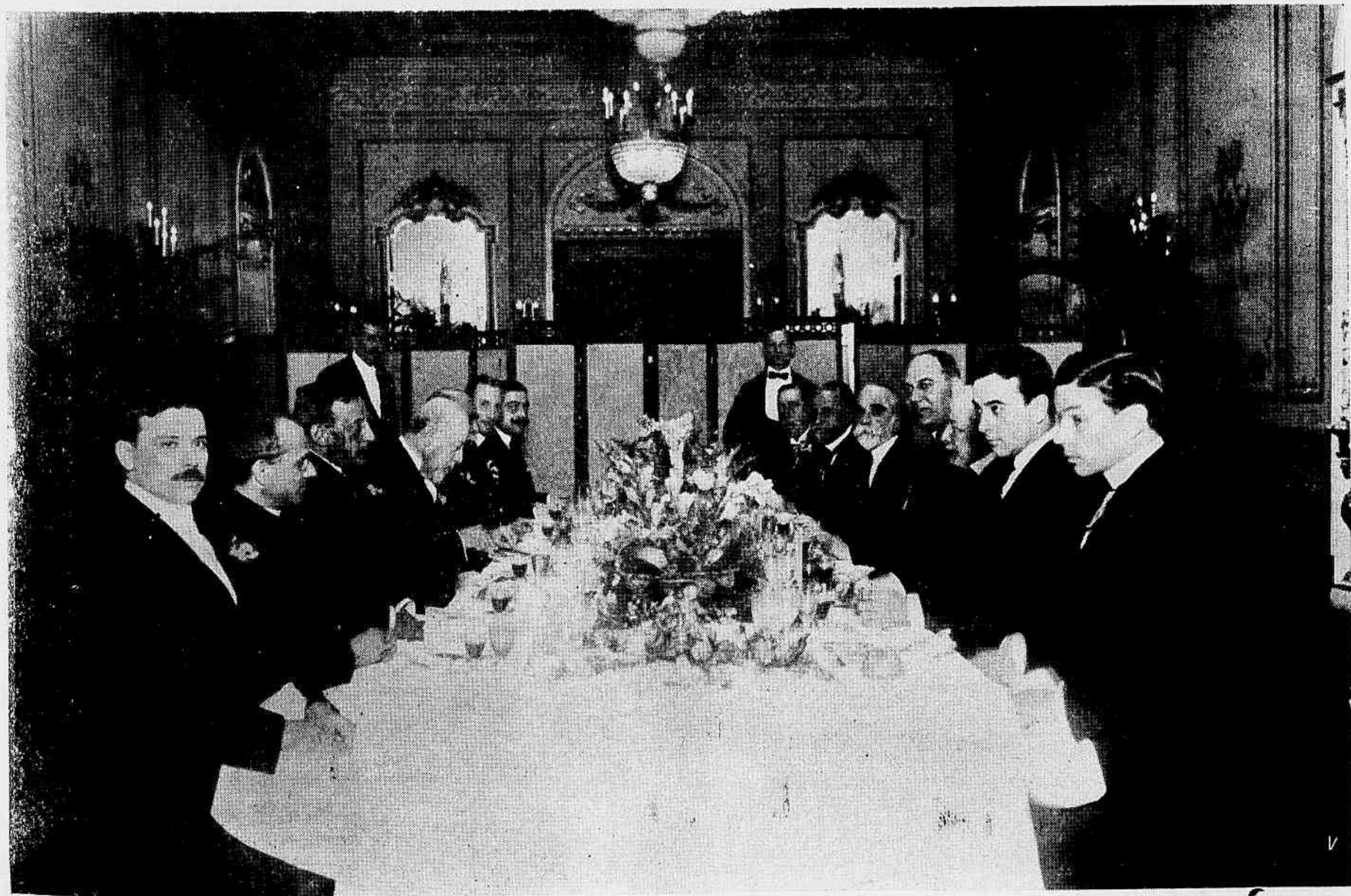
Já não desanimamos de ver terminar esse morticínio diario causado pelo contacto e pressão dos pneumáticos pelas costellas alheias. Se os "autos" adoptam o systema de esmagar varios individuos de cada vez em pouco tempo não terão mais quem matar. Estará tudo morto.

Bem dizia o outro que não estava pelos autos.

FESTA DIPLOMATICA



Pessoas presentes ao almoço que foi oferecido pelo Sr. General Julio Roca, Ministro Plenipotenciario da Republica Argentina, a Monsenhor Avezzana, Nuncio Apostolico no Rio de Janeiro.



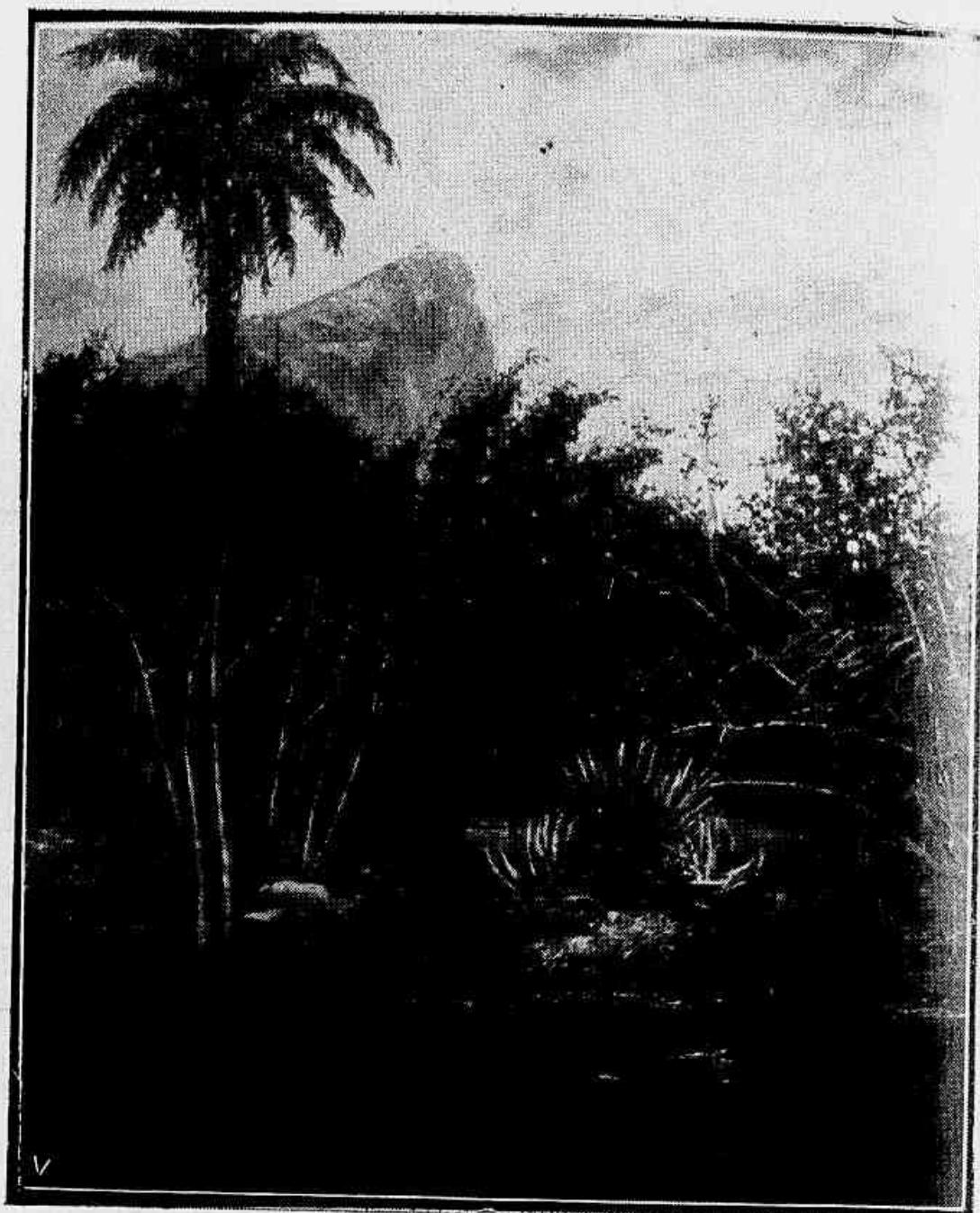
A mesa do almoço. Nos lugares de honra o General Julio Roca e Monsenhor Avezzana



EXPOSIÇÃO GERAL DE BELLAS ARTES



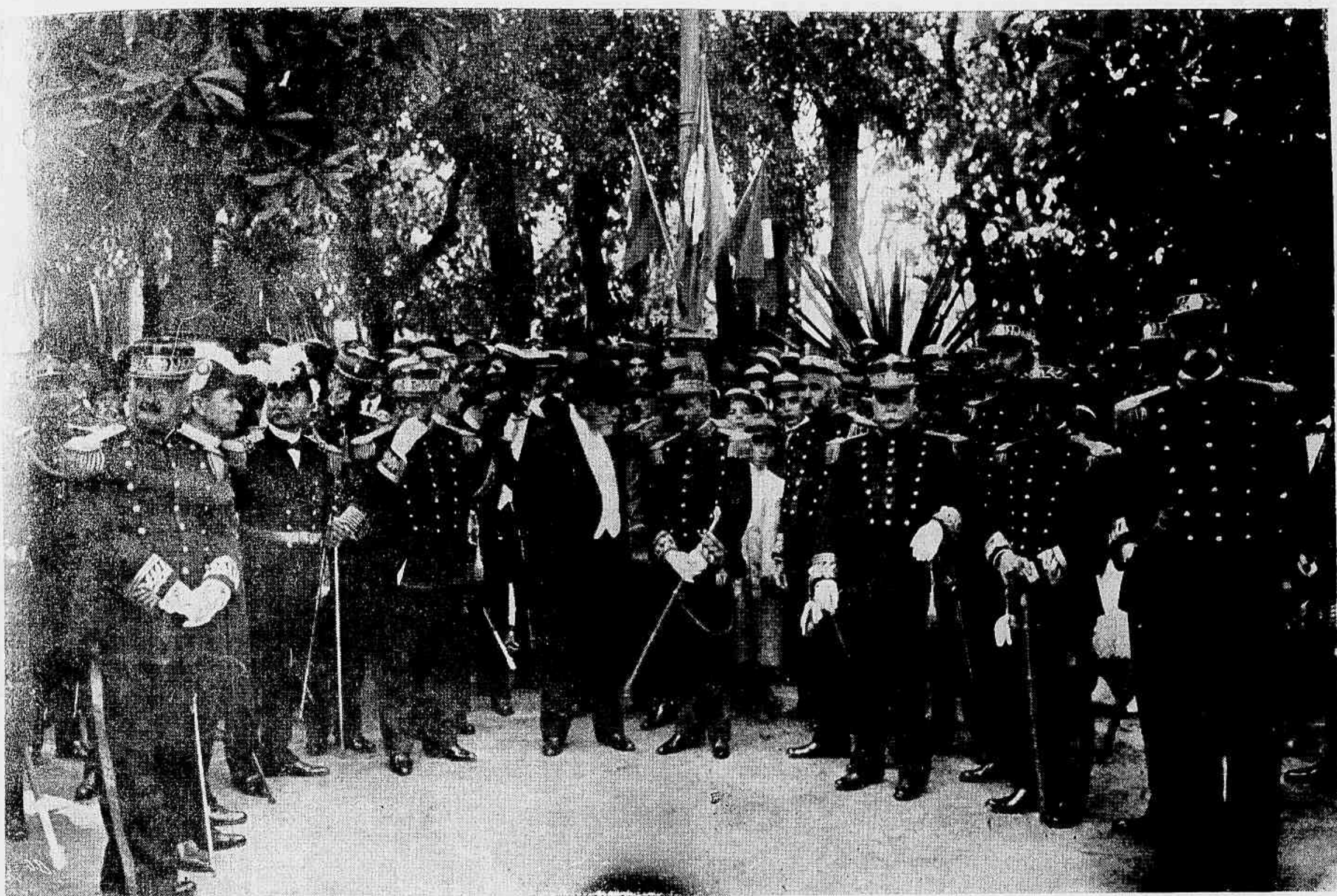
O artista carioca, Sr. J. B. Bordon, um dos actuaes expositores de merecimento



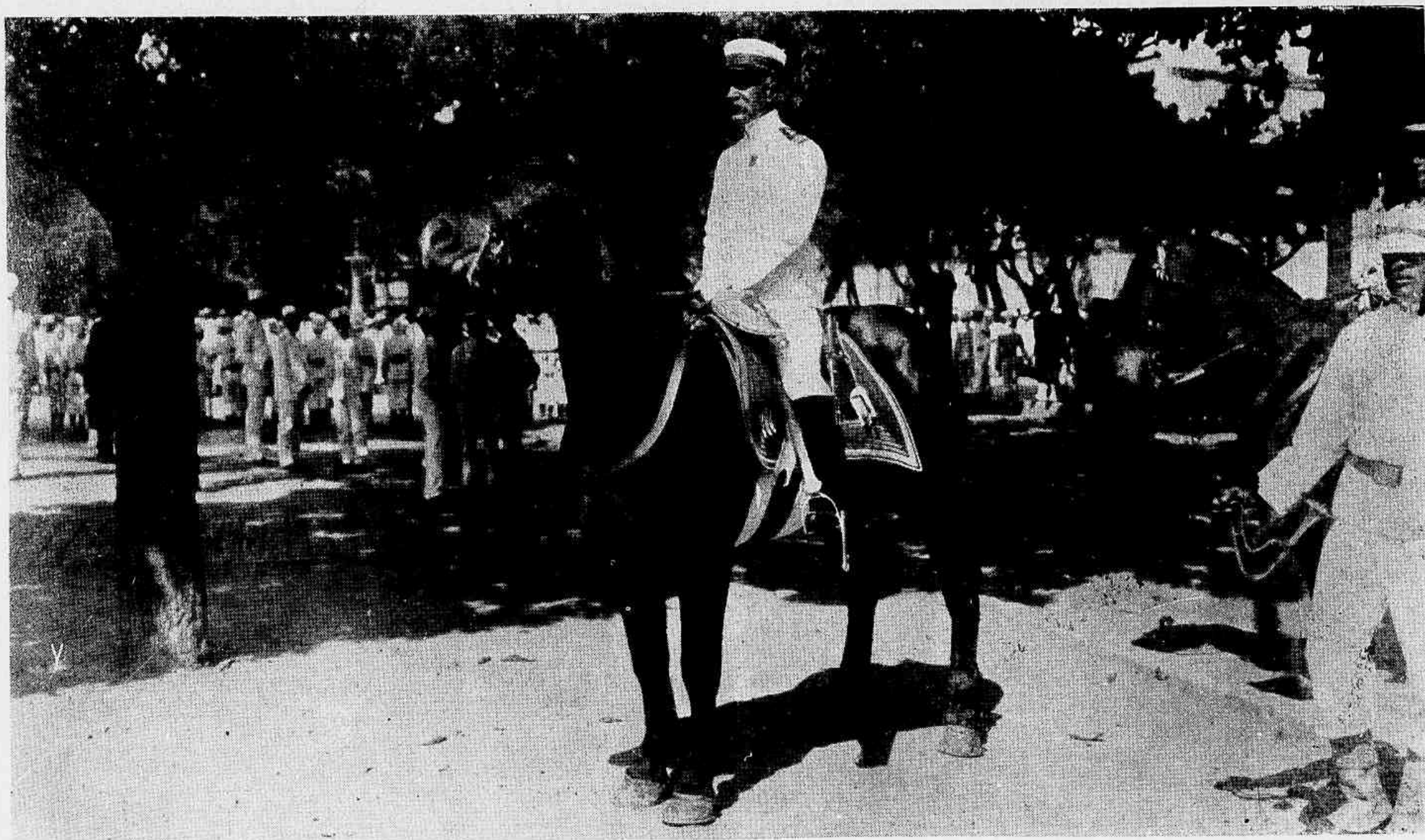
JARDIM BOTANICO — Admiravel paisagem de J. B. Bordon



GAVEA — Grande tela do pintor Sr. J. B. Bordon, que figura na Exposição Geral de Bellas Artes



Grupo de altas patentes do Exército e da Marinha, que compareceram á solemnidade da comemoração do anniversario do nascimento do Duque de Caxias.



O commandante do Batalhão Naval, Capitão de Fragata Arthur Deocleciano de Oliveira, no momento em que deixava o Arsenal de Marinha para dirigir-se com seu batalhão á praça Duque de Caxias em continencia á estatua do illustre General Brasileiro.



Todos os typos na India — Agora que temos no Rio de Janeiro operarios hindus, é curioso observar a gravura acima. Ahi foram reunidos em uma só photographia os mais variados typos de raças habitantes da India; desde o natural de Kashmir, gigantesco, sete pés e nove decimos de allura, até o minuscuro indigena Paltala Midgel, que tem apenas dois pés e quatro decimos. A segunda figura contando da esquerda é um homem normal com cinco pés de allura.

As cousas de Governo são sempre complicadas. Ora vejam vocês: o Ministro da Marinha pediu a permissão ao da Fazenda para solicitar do Tribunal de Contas o registro do aviso do Ministro do Interior, regulamentando o decreto do Sr. Presidente da Republica, que sancionou a lei do Congresso Nacional, abrindo credito para que seja commendado aos estaleiros inglezes o material necessario para a amarração do couraçado *Rio de Janeiro*.

Vejam quanta cerimonia e formalidade para uma simples amarração.

Um particular faz isso muito simplesmente. Arranja uma pequena correctá, vae á Pretoria e prompto... Está amarrado para toda a vida.



O Albergue Nocturno, estabelecido ha mezes na rua General Camara foi victima de um mandado de despejo, por ordem do proprietario do predio, que estava em risco de se tornar astrônomo, observando como estrella distante o cobre dos alugueres.

Agora é preciso organizar outro albergue para acolher esse, que foi posto na rua e pôde-se constatar dormindo ao relento.



Uma visita ao "Jornal do Brasil" e "Revista da Semana" — No dia 30 de Agosto findo, visitaram-nos os Sr. Visconde de Monte Redondo, Presidente da Companhia de Seguros Garantia da Amazonia, com sede na capital do Estado do Pará e seu preslimoso auxilia Sr. Simões da Costa, actuário da mesma companhia. — Na photographia acima, feita na sala da redacção do "Jornal do Brasil", vêem-se, da esquerda para a direita, os Sr.: Luiz Gomes, Simões da Costa, Visconde de Monte Redondo, Arthur Costa, secretario do "Jornal do Brasil" e nossos companheiros Luiz Sarthou, Arinos Pimentel e Capitão Alvaro de Castro.

ECHOS DAS ESCOLAS SUPERIORES

Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro



*Bacharelado em Direito Henrique
Magalhães*



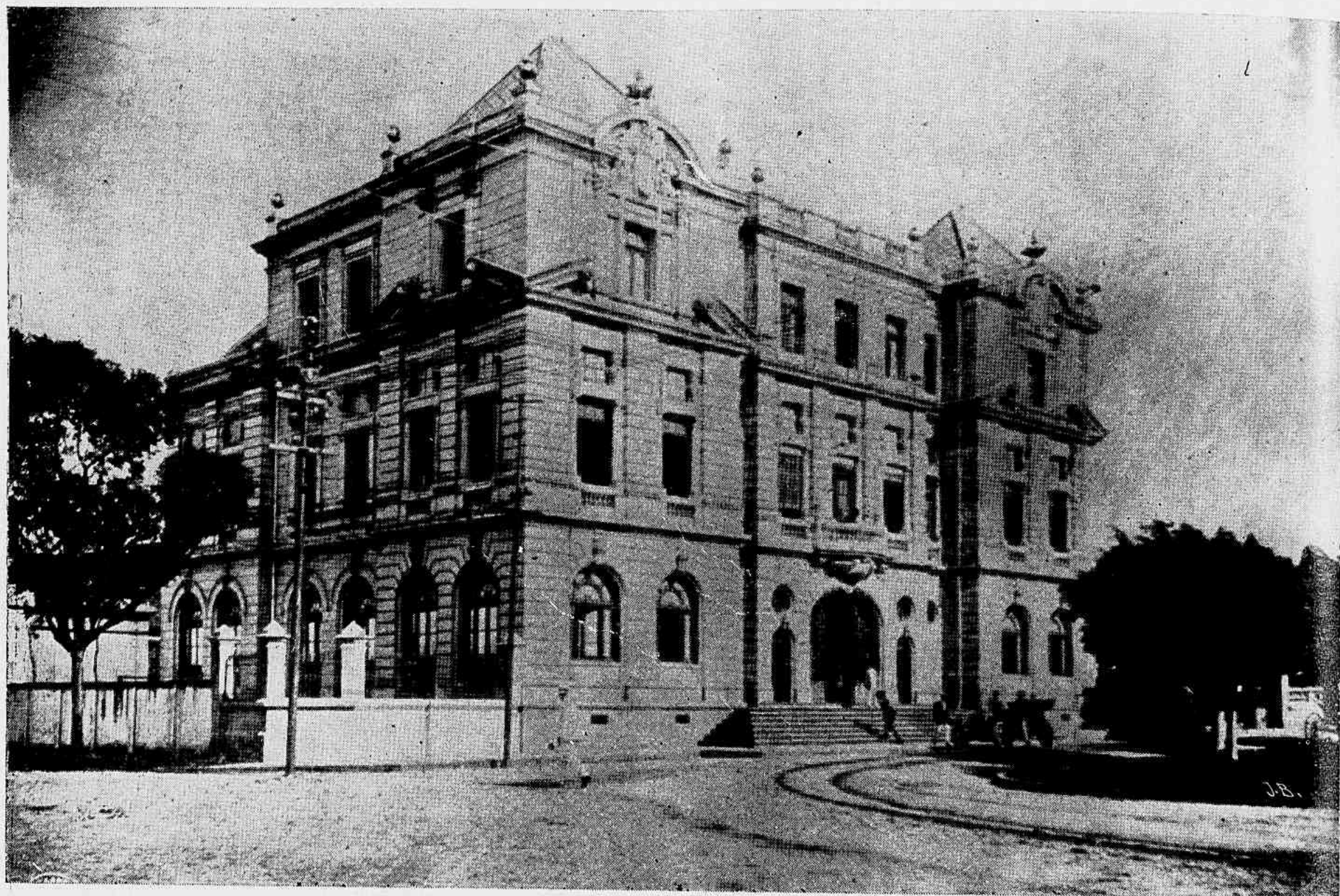
*Bacharelado em Direito Francisco de
Assis Pereira da Silva*



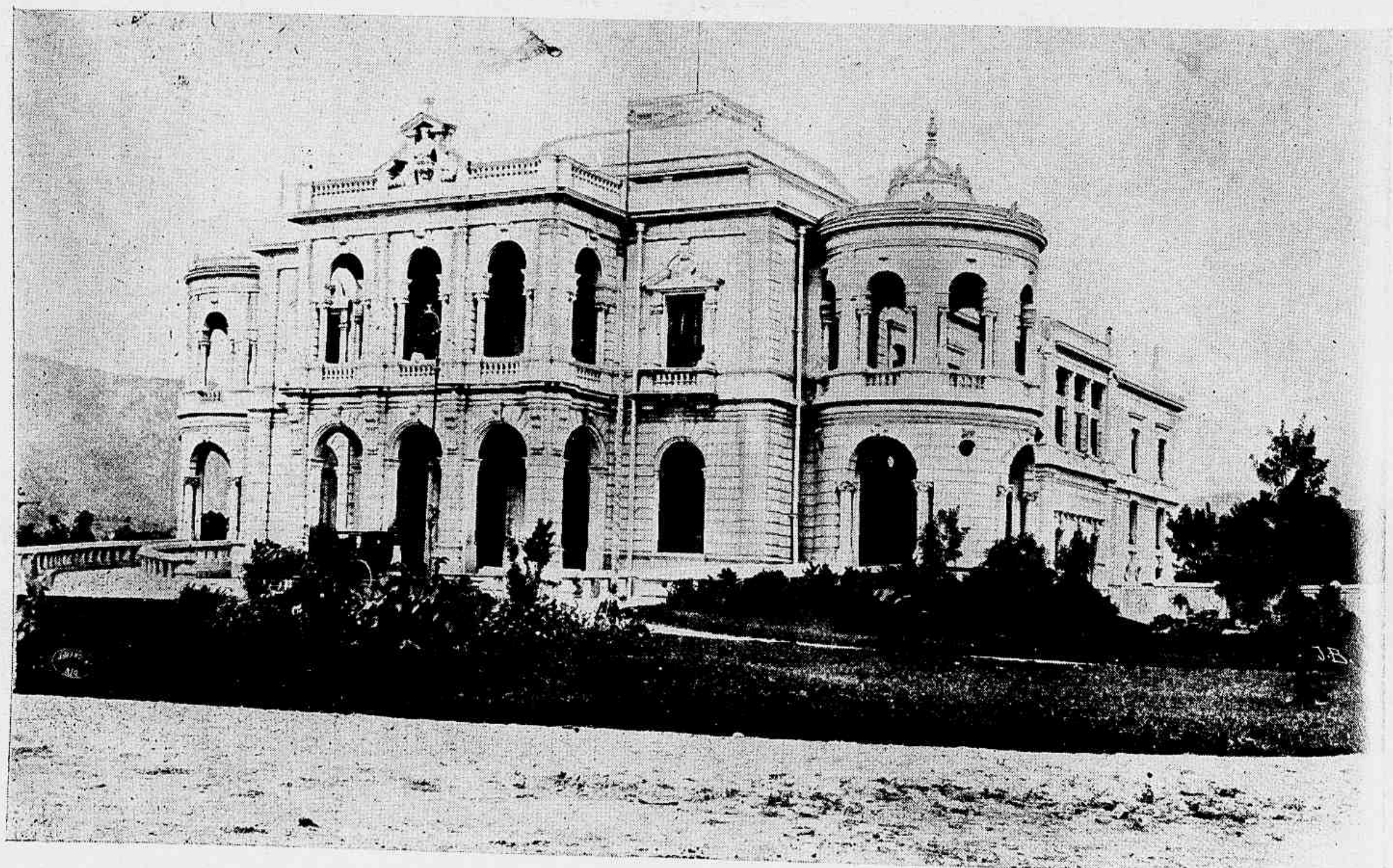
essoas presentes á inauguração da Lavanderie Parisienne, entre as quaes se encontram o respectivo pessoal e convidados. A proprietaria do estabelecimento Mme. Marthe Lavrut está sentada entre o Sr. Rangel Junior e o Revmo. Parocho que benzeu o edificio e os machinismos.



ESTADO DE MINAS GERAES



Bello Horizonte—*Secretaria da Agricultura*



Bello Horizonte —*Palacio Presidencial*

TELEGRAMMAS

(Serviço especial sem fio e sem arame)

NEW-YORK, 7. — O governo Federal contrahiu todos os gatunos, ladrões e assassinos de Washington e becos adjacentes para fazer guarda ao Tesouro Nacional e bancos desta cidade, ameaçados de assalto por parte da policia.

Consta que vae ser importado o antigo imbecillo do Lloyd Brasileiro, Barata Ribeiro, para ser chefe de Segurança desta capital.

CAIRO, 7. — Chegou uma commissão de medicos inglezes, que vem fazer fricções de therebentina nas costas do mar Vermelho, sujeitas, ultimamente, a constantes tremores.

O Dr. Forceps, da Faculdade de Freixo de Espada a Cinta, notou que esse phenomeno se manifesta sempre de sul a norte e classificou-o como "tremores de costa acima".

TEBERAU, 7. — Tem havido ultimamente grande mortandade de pulgas nesta capital.

O governo tomou energicas medidas de muitos

metros julgando que se tratava de prenuncio de uma epidemia Bubonica; mas verificou-se que o massacre é devido a ventania, que tem levantado grandes nuvens de pó. As mallogradas pulgas têm fallecido victimas do pó da Persia.

PEKIM, 7. — Está completamente desmentida a noticia do assassinato do Dr. Sun-Yat-Sem, ex-Presidente da Republica Chinez. O boato teve uma origem muito simples. O Dr. Sun esteve um dia destes na beira da praia chorando suas misérias e appareceu-lhe, em vez da classica onda a falar do carangueijo, um chinez, que estava tomando banho. Depois esse chinez sahio da agua e deixou-se ficar exposto ao sol durante duas horas. O Dr. Sun tornou a vel-o nesse momento. Por isso é que se espalhou a noticia de que S. Ex. vira o china secco.

WASHINGTON, 7.—A crise da agricultura não tem gravidade. Trata-se apenas de mais uma manifestação da solidariedade dos Estados Unidos com o Brasil. Sabendo-se que a agricultura brasileira é o melhor succedaneo da Venus de Mico (pela falta de braços) Tio Sam declarou-se tambem a braços com a falta de ditos.

A ABERTURA DA EXPOSIÇÃO DE BELLAS-ARTES



O Sr. Presidente da Republica na Exposição de Bellas Artes. Vêem-se em torno de S. Ex. os pintores Henrique Bernardelli, João Baptista da Costa e Elyseu Visconti, o Sr. Barão Homem de Mello e outras pessoas gradas.



A inauguração da 19ª Exposição Geral na Escola Nacional de Bellas Artes foi, por sua concorrência, pelo numero e valor das obras apresentadas um acontecimento summamente auspicioso, que deu, na semana uma nota de esthetica e elevada cultura.

O Sr. Presidente da Republica honrou com a sua presença a cerimonia da abertura de nosso Salon ao qual concorrerem este anno, a par com varios

artistas nossos, que já não são apenas esperanças pois que apresentam a realização de trabalhos muito apreciaveis, os mestres mais queridos e de maior alto valor, como Henrique Bernardelli, Amoedo, João Baptista da Costa, Elysen Visconti e outros.

O publico compareceu numeroso e elegante, notando-se entre os visitantes do dia 1º de Setembro a mais fina escol da nossa sociedade e lindos vestuarios femininos.

FESTAS

A physionomia da nossa bella capital modificou-se profundamente no periodo de tempo que temos a relatar. Tomou um aspecto carrancudo, de lado, ensombreado pelas cordas d'agua que estabeleceram constante communicação entre o céu e a terra.

O movimento na rua rareou e os transeuntes forçados a palmilhar o asphalto humido e ensombrado, os seus affazeres cumpridos, procuravam apressadamente os respectivos lares — o doce aconchego da familia.

Foi por uma tarde assim que se realizou o *five-o-clock-téa* do Club dos Diarios. A feição hostil externa, contrastava, em absoluto, felizmente, com o aprazível espectáculo offerecido pelo vasto salão povoado de uma sociedade selecta, concorrendo com a sua presença para uma nota culta de bom gosto. Numeros de concerto e uma parte litteraria completou essa festa.

Outro acto realizado tambem em uma noite tempestuosa foi o recital da violoncellista Sra. Brasilina Bormann, no salão da Associação dos Empregados no Commercio; apesar, porém, do aguaceiro que entristecia a cidade, elegante e regular concurrencia affluir a esse episodio de arte e com o calor de seus applausos infundiu ao local o colorido e a alacridade decorrente dos numerosos auditorios.

Nessa mesma quinta-feira, tão toldada pela chuva, effectuou-se a segunda conferencia contra o divoreio. Arrostando o máo tempo muitos foram os cavalheiros que compareceram no Circulo Catholico e applaudiram o Sr. Barão Brasílio Machado cuja dissertação sobre a these "O divoreio como contrato" foi uma peça oratoria de grande valor pela argumentação poderosa e elevada fórmula litteraria.

Melhor bafejada pelas condições atmosfericas foi a festa da reabertura do Bar Antartico, que passou por grandes melhoramentos. Um lauto banquete foi offerecido á imprensa e aos amigos da firma Fernandez & Santamaria, proprietarios do "bar", e do Sr. Salgado, dono da Rotisseria, occupante do pavimento superior do lindo predio, outr'ora Cinema Kosmos.

O Sr. Placido Isasi, nosso antigo companheiro interessado nesse negocio, desvelou-se em cumular de gentilezas os seus collegas de outros tempos.

E já que fallámos em inauguração, devemos registrar a da Lavanderie Parisiense um estabelecimento dotado de todos os machanismos modernos, e servido por um pessoal competente — a maior parte vindo de Paris. A proprietaria é a Sra. Marthe Lavrut, que abandonou sua carreira de ar-

tista festejada, para dedicar-se ao prosaismo fructuoso da industria e commercio.

O Dr. Samuel Pozzi, que acaba de deixar esta capital, foi obsequiado com um banquete offerecido pelo Sr. Dr. Francisco Herboso, Ministro do Chile. Esse professor visitou o Hospital da Gambôa, a Maternidade nas Laranjeiras e os serviços de prophylaxia da febre amarella e os de policia de focos, sendo alvo de justas deferencias dos respectivos directores e pessoal.

Manifestações de apreço não faltaram esta semana. Receberam as homenagens dos seus amigos os Srs. Tenente-Coronel Cruz Sobrinho, assistente militar do Ministerio da Justiça; o Sr. Antonio Gonçalves Roma, por ter voltado como escrivão da Agencia da Prefeitura do Espirito Santo; o Sr. Paulino Soares Pinto, por ter sido nomeado escrivão interino do 13º Districto e os Srs. José Ferreira de Aguiar, agente de Inhauma; Dr. Luiz Gurgel e Dr. Enrico Teixeira da Fonseca, por motivo de seus anniversarios natalicios.

Festas que merecem registro foram as realizadas: pela Associação Beneficente do *Jornal do Commercio*, no Club Gymnastico Portuguez, dedicada ao Club de Regatas Bouqueirão do Passeio e nos salões do Gremio Roseo; do Bloco Riachuelense; do Grupo das Turmalinas e do Club da Tijuca, todas muito animadas e bastante concorridas.

CARTAS DE UM TABARÉO

Compadre

Rio, 7 de Setembro de 1912.

Eis ahi, meu caro, uma data que não podemos escrever sem que sintámos qualquer cousa vibrar cá por dentro, sem que sintámos um fremito de cantar como outr'ora:

Já podeis, da Patria filhos...
Ver contentes mãe gentil....

Não sei, entretanto, porque, quanto mais se complicam as situações politicas, quanto mais os seus dirigentes, procuram desprestigiar-o, aniquilal-o, mais amamos o nosso caro Brasil, mais o queremos, mais o achamos proprio para as grandezas a que foi fadado pelos invejaveis predicados com que a natureza tão fartamente o dotou.

Ainda agora pega fogo o Pará. O rastilho que começou na Bahia, para ser collocado na presidencia o Sr. Seabra, chegou ao Pará. Seguirá até o Amazonas, o Acre, onde tantas vezes tem periclitado o principio de autoridade, onde este, mais do que em nenhuma outra parte, não passa de uma verdadeira ficção de um verdadeiro mytho.

Voltará, e, de retorno, fará effectivas ameaças



nitidamente esboçadas em alguns dos Estados nordestas ainda não attingidos por esse flagello? Quem o dirá com certeza?

No entanto, afigura-se-nos facil a felicidade desta terra... desde que cada um se quizesse compenetrar do sentimento de que todos os males que praticamos contra outrem reflectem, com muito maior intensidade na collectividade, fazem-nos retrogradar e que o amanhã preparado de tal modo será mais terrivel que o hoje em que soffremos tanto.

Estarão os nossos males na grandeza do nosso despovoado territorio? Estará na falta de instrução litteraria do nosso povo? Na falta de propaganda moral? Na falta de exemplos por parte dos dirigentes?

Seja como fôr, meu querido, é preciso, é imprescindivel cessarmos com essas competições indebitas, com esses verdadeiros assaltos, com essas exhibições de força que fazem recuar nossa civilização ás fronteiras do predomínio dos nossos aborígenes em que a farça era o supremo argumento, a sorte das armas a derradeira solução.

Mas, meu caro, hoje é 7 de Setembro e sincera ou ironicamente cantemos, completando a quadra patriótica:

Já reina a liberdade
No horizonte do Brasil!...

Deus nos dê juízo.

Teu, do coração e cada vez mais patriota

Bermudez.

CONSULTORIO

Mestre Julio Reis — Muito agradecido pela comunicação sobre o parentesco entre o piano e as machinas de escrever. E' evidente que se o busto se parece com a falecida D. Catharina de Medicis não póde ser o de Paula Ney. Quanto ao cão d'agua se tem, como diz, pellos com dous metros de comprimento, julgo que a parte do cão é nelle tão insignificante que não merece a pena de ser tomado em consideração. Não o deve chamar um cão pelludo e sim um monte de pellos, tendo como additivo um bocadinho de cão.

Candido Lago — Sou da mesma opinião. A palavra *barbado* significa indiscutivelmente "que não tem barbas". Desde que *pellado* significa "sem pellos" e *descarado* "sem cara", é claro que *barbado*, quer dizer sem barbas. O que tem barba deve-se chamar *barbudo*. (Veja *pelludo*, *cabelludo*, *sobretudo*, etc., etc.) Tambem julgo que de uma moça de bocca muito pequena, póde-se dizer que é "quasi desboccada".

Eduardo Victorino — Houve engano. Ninguem

noticiou que o senhor fosse official artilheiro, nem commandante de bateria montada. Diz-se apenas que o senhor anda-se *preparando* para montar cinco peças e que não tem ainda ponto, vae, em pessoa, *pontar* as ditas com ardor. Dahi o equívoco com a phrase classica: "Preparar, apontar, fogo!" Fallava-se é claro em peças de theatro. Não havia allusão a actriz alguma.

Antonio Braga — Não creio. A idéa de ir a S. Paulo por mar não aterra pessoa alguma. Demais os que quizeram aproveitar seus navios sempre terão a distração de vel-os. Ficarão a ver navios.

Germano T. — Os postes de luz electrica da rua José Hygino não se accendem, mas servem para enfeitar a rua durante o dia. Não me parece que a noite elles ali estejam para inglez ver. Como ha de o inglez vel-os no escuro?

Bibliophilo Apaixonado — Qual o titulo do futuro livro de Mario de Alencar? Isso nem se pergunta. Após o volume intitulado *O que tinha que ser* o novo livro deve-se chamar: "...tem muita força."

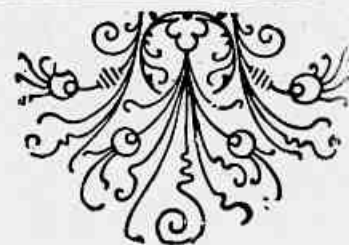
Um das torrinhãs — Póde chamar esse genero: *Theatro em Filulas, Comprimidos Theatraes, Espectaculos à la minute* ou *Fogo, visto, linguça*. A progressão mathematica é a seguinte: Em 1902 as operetas começavam á: 8 1/2, acabavam á meiabam ás 8 12 e custam 1\$500; em 1922 essas serão forbam ás 8,12 e custam 1\$500. 1922 essas serão fornecidas ao publico instantaneamente, por meio de distribuição automatica. Bastará metter um nick de 200 réis (dos novos) em uma fresca para receber o espectáculo já cantado, representado, visto e applaudido.

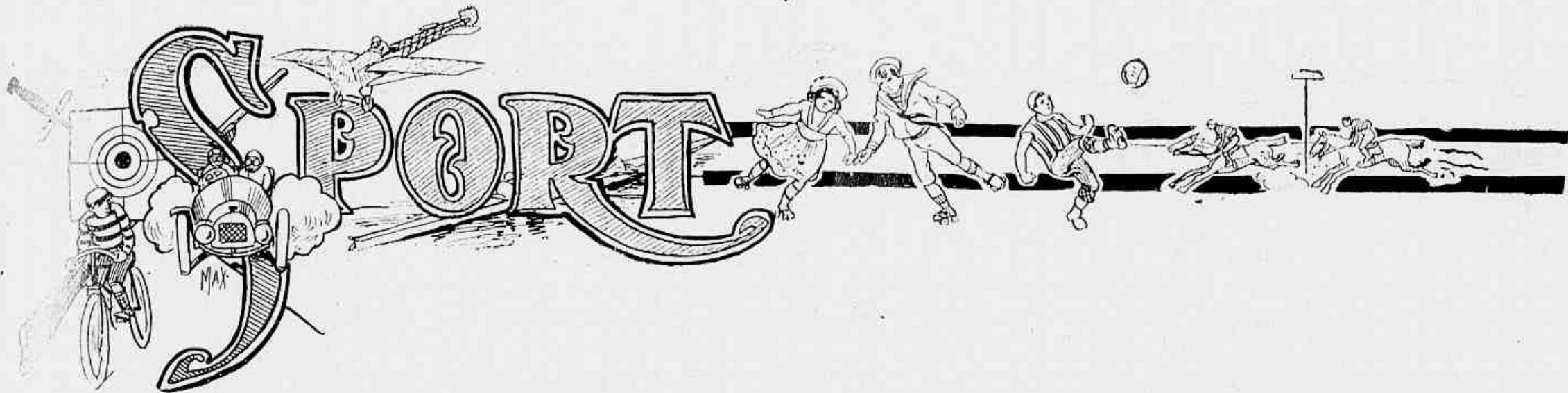
Dr. Topsius.

A MODA

DA MADEIRA

O Coronel Manuel Garcia, nosso antigo leitor, socio da firma *Fornes Garcia & Comp.*, está capital. Original-rato, que nos envia de S. João da Madeira, vestido como um campeão da terra.





O lindo bronze "En Avant" de Boffil, o premio do Campeonato do Rio de Janeiro, conquistado na ultima regata pela "gole franche" a 8 remadores "Meleoro", do Club de Regatas Vasco da Gama.



A challenge Julio Furlado, conquistada na ultima regata pelo Club de Regatas Vasco da Gama



O valioso bronze "Au Péril" — Challenge Midosi, conquistado pela guarnição da "Iolanda", a quem foi offerecido um almoço pelo Club Internacional de Regatas.

A *Revista da Semana* domingo andou a correr os campos em que se realizaram festas sportivas e com o auxilio de um excellente automovel apreciou a maneira brilhante da corrida do Grande Premio Rio de Janeiro, no hippodromo do Jockey Club e os diversos *matches de Foot-ball*.

Nas archibancadas viu grande animação e entusiasmo, e apesar disso a *Revista* voltou triste para o seu gabinete de trabalho, porque não encontrou o encanto que só sabem dar as formosas cariocas (modestia á parte). Estavam as archibancadas, em maioria occupadas por grande numero de *sportsmen*, que applaudiam e se esguelavam em aclamações ao seu cavallo favorito ou aos *rushes* das *équipes* de *Foot-ball*.

O elemento feminino, o madamismo elegante, talvez devido ao tempo nublado e á chuva dos dias anteriores, era escasso.

Não se viram, por isso, os bellos figurinos que são um factor importante da moda carioca e como elles estiveram ausentes das festas ao ar livre a graça, a alegria e o riso.

A *Revista* não falla em absoluto, mesmo porque não desconheceu a belleza e a elegancia das cariocas que floriam as primeiras filas das archibancadas, ou que imitando-a se fizeram transportar de automovel.

Domingo houve ainda uma festa de sportivos — foi o almoço offerecido no salão de banquetes da Confeitaria Paschoal á guarnição da canôa a 4 remos *Yolanda*, do Club Internacional, vencedora da

prova classica "Commandante Midosi" na ultima regata, pelos seus consocios.

Houve muita alegria e cordialidade entre os convivas, optimo *menu* e brindes em quantidade a *minutes* por "duas palavras".

Antes disso, no sabbado realizou-se no picadeiro do Centro Hippico Brasileiro, uma outra festa que deixou á *Revista* as melhores recordações pela fidalguia dos directores e as melhores disposições de transformar-se em amazona, uma vez que tenha companheiros para isso.

No Bangú foi disputado um *match* de *Bowls* domingo.

ROWING

ALMOÇO OFFERECIDO AOS VENCEDORES DA CHALLENGE MIDOSI

Os directores e associados do Club Internacional de Regatas, reuniram-se domingo, no salão de banquetes da Confeitaria Paschoal e alli, em mesa florida, offereceram á guarnição vencedora da prova classica "Commandante Midosi" um opiparo almoço, cujas ultimas recordações são as photographias da *Revista* e os charutos dos que delles se serviram mais de quatro vezes, além do espirito dos trocadilhos em cuja atmospheria foi servido o *menu*.

Os que estavam mais alegres eram o Palhares, o Lopes de Freitas e o Guanabara.



FEDERAÇÃO DO REMO

Ante-hontem reuniu-se em sessão ordinária o conselho da Federação do Remo.

*

Começa nas praias o movimento de preparo para a regata de Outubro, em que será corrido o "Campeonato Brasil".

FOOT - BALL

Domingo ultimo foram disputados os seguintes matches :

Liga Metropolitana : Paysandú — America, Rio Cricket — Fluminense e Bangú — Mangueira.

O resultado foi este: O Paysandú derrotou o America por 3×1 nos primeiros *teams* e foi derrotado por 2×0 nos segundos.

O Rio Cricket e o Fluminense empataram por 2×2 nos primeiros *teams*, sendo vencedor dos segundos o Fluminense por 3×2.

O Bangú e o Mangueira empataram também por 2×2 nos primeiros *teams*, sabendo vencedor dos segundos o Bangú por 3×2.

Associação de Foot-Ball : Cattete — Paulistano. Foi vencedor o Cattete por 5×0 nos primeiros e 7×1 nos segundos.

LIGA METROPOLITANA

Reuniu-se terça-feira em sessão a Liga Metropolitana, que tomou diversas medidas "pro sport".

O "TEAM" ARGENTINO NO RIO

Está decidido que esta valente *équipe* de *footballers* argentinos que tanto tem dado que fallar em S. Paulo, virá a esta Capital disputar tres *matches* de Foot-ball, a convite do Fluminense : Um contra o 1º *team* do F. F. C., outro contra um *scratch* de brasileiros e o terceiro contra um *scratch* estrangeiro.

HIPPISMO

A FESTA DE SABBADO DO CENTRO HIPPICO

Foi uma bella festa essa que se realizou na noite de sabbado, no picadeiro do Centro Hippico. Compareceram os Srs. Marechal Hermes, General Bento Ribeiro, Tenente-Coronel James Andrew e muitas familias de distincção social.

Os exercicios feitos pelos alumnos lograram o maior exito. Temos uma escola de equitação.

TURF

DERBY CLUB

A victoria de Aventureiro no Grande Premio Rio de Janeiro foi extraordinariamente bella.

O valente filho de Mocanna venceu num excelente estylo e num tempo assombroso, batendo todos os *records* existentes dos 2.400 metros no Derby.

Um outro animal demonstrou ser de elevada classe. Referimo-nos a Vanderbilt, um filho de Simonmimi, que estreou em nosso turf batendo com enorme facilidade Almirante Tamandaré, Rocambole e Cygne Aimée, apesar de estar ainda sem preparo algum, apenas movido, como geralmente se diz. O estylo em que Vanderbilt percorreu a milha demonstrou ser elle um dos nossos melhores de tres

UM BELLO E ARTISTICO PREMIO



O soberbo bronze offerecido pela Secção Sportiva do «Jornal do Brasil», de accordo com concurso que organisou, á sociedade sportiva mais importante entre todas as desta capital e de Nictheroy. Acha se em exposição em uma das vitrines da casa Vieitas (Rua da Quitanda).

annos, digno competidor de Aventureiro, Condor, Rock Ferry e Discórdia.

O Derby deve estar satisfeito com a sua grande corrida de domingo, como o publico ficou satisfeito com ella.

JOCKEY CLUB

A CORRIDA DE AMANHÃ

Quando se vê um programma do Jockey Club diz-se logo: Está magnifico. E' impossivel arranjar outro melhor.

E logo na corrida seguinte apparece outro mais promettedor de emoções, terminando animaes cujas forças melhor se equilibram despertando a curiosi-

dad do publico em assistir á luta entre esses competidoes.

O programma da corrida de amanhã é — pôde-se dizer sem receio de exaggero — o melhor que temos tido este anno em nossos hippodromos.

Sómente um pareo se pôde considerar certo. E' o Classico Estrada de Ferro Central do Brasil em que Astro domina por completo a sua turma.

Os outros, inclusive o Grande Premio Jockey Club em que Macstro se apresenta em incompleto



Grupo de directores e associados do Club Internacional de Regatas e diversos convidados que tomaram parte no almoço offerecido á guarnição vencedora da prova classica "Comandante Midossi"



Um aspecto da mesa em que foi servido o almoço á guarnição da canoa a 4 remos "Yolanda", na confeitaria Paschoal



estado de *entrainement* devido a um incidente que ha pouco soffreu, devem offerer o maior interesse e devem despertar o maximo enthusiasmo.

A principal prova do dia é o Grande Jockey Club em que Maestro vae medir forças com Morisco, no qual os seus proprietarios têm fundadas esperanças diante das provas por elle fornecidas esta semana.

Nobel é tambem um dos grandes competidores do pareo e tem chances de obter excellente collocação.

Dizem que Soberano não corre, no entanto elle tem trabalhado forte e é possivel que se apresente na hora a disputar a corrida, reivindicando as suas glorias.

Condor é um cavallo temivel e receb do Maestro cinco kilos, circumstancia que não é para desprezar.

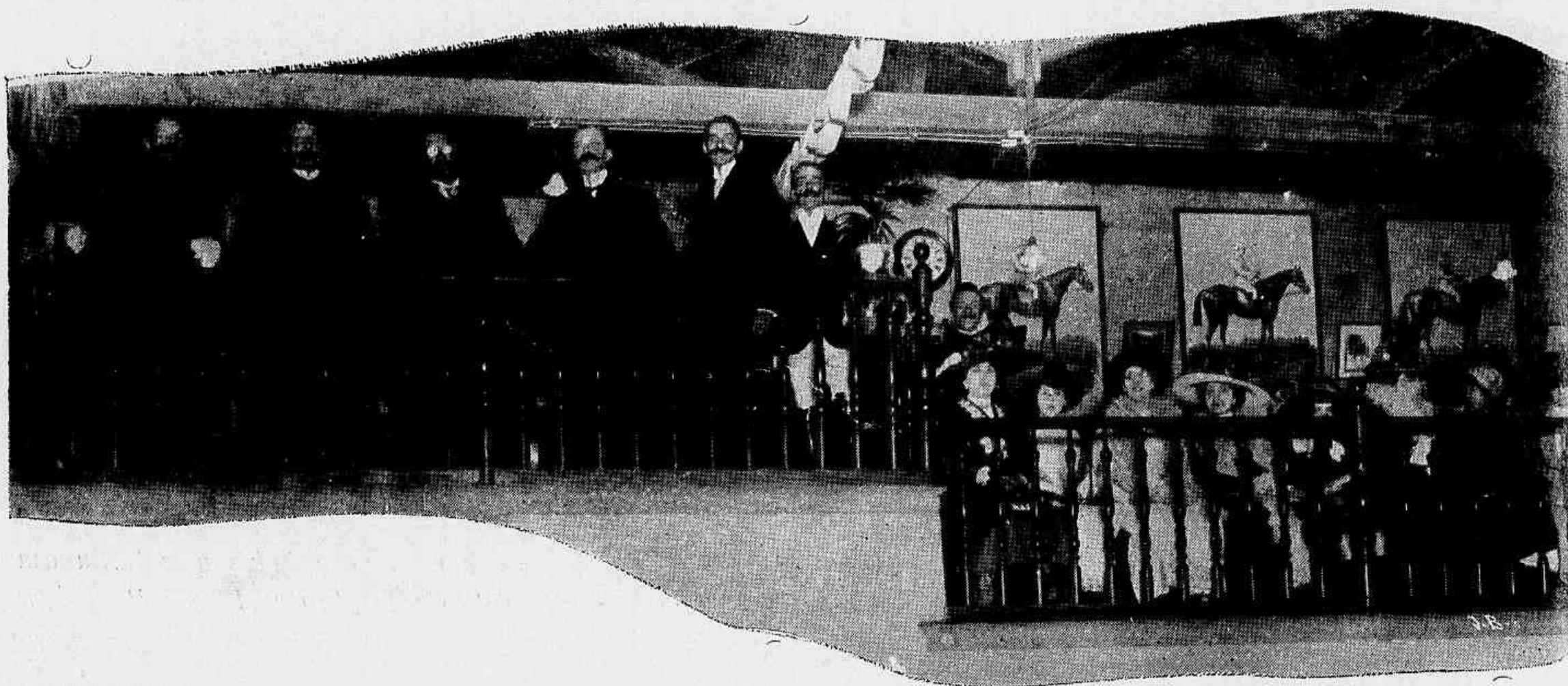
Emfim a corrida deve ser Erilhantissima e ter uma extraordinaria concurrencia.

Eis os nossos

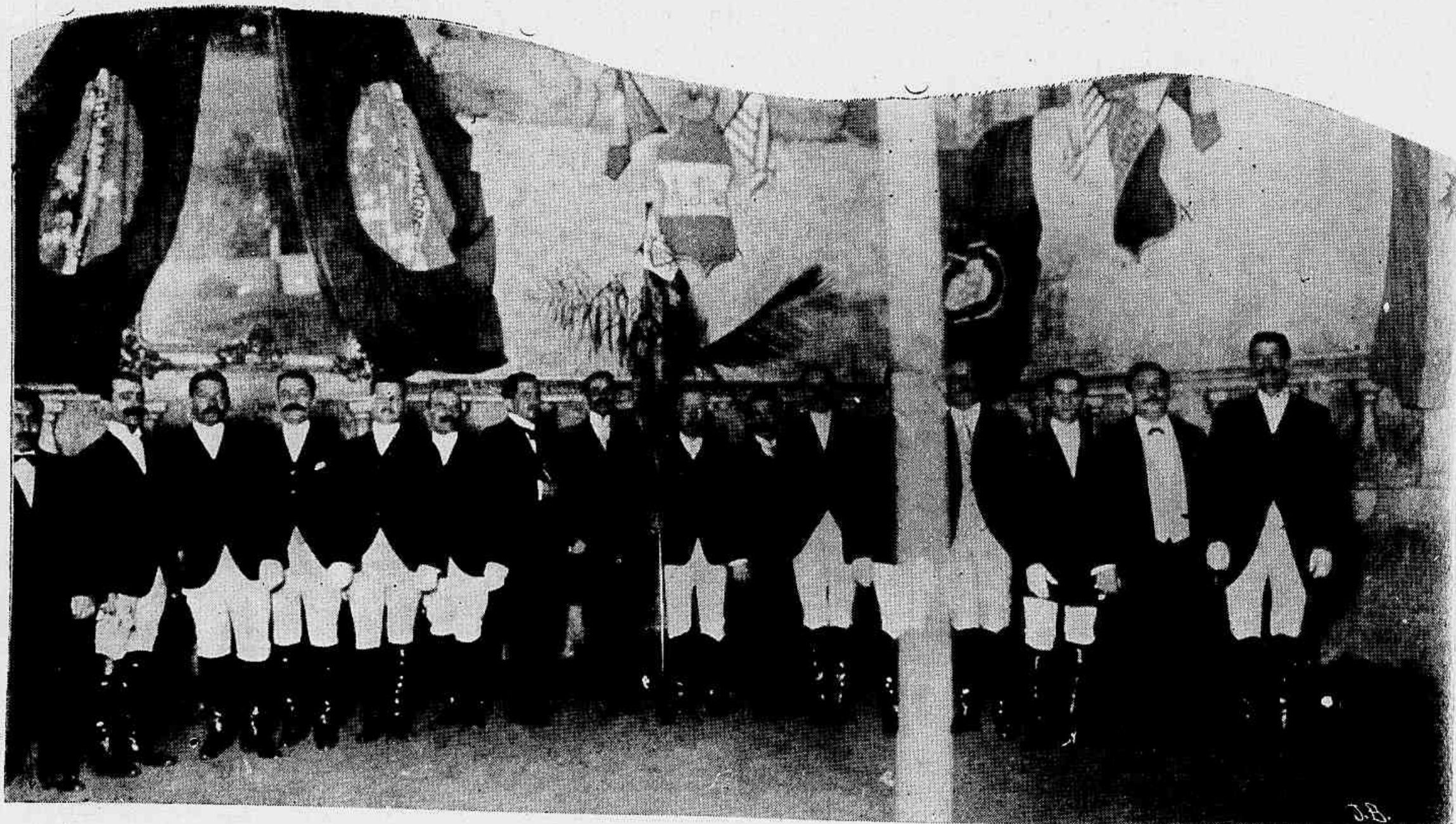
PALPITES

- | | | | | |
|----------|---|------------|---|------------|
| 1º pareo | — | Astro | — | Soberbo. |
| 2º " | — | Guerreiro | — | Villeta. |
| 3º " | — | Pensamento | — | Sinhá. |
| 4º " | — | Veneza | — | Breva. |
| 5º " | — | Pirajú | — | Brazão. |
| 6º " | — | Accacia | — | Discordia. |
| 7º " | — | MAESTRO | — | NOBEL. |
| 8º " | — | Forasteiro | — | Odalisca. |

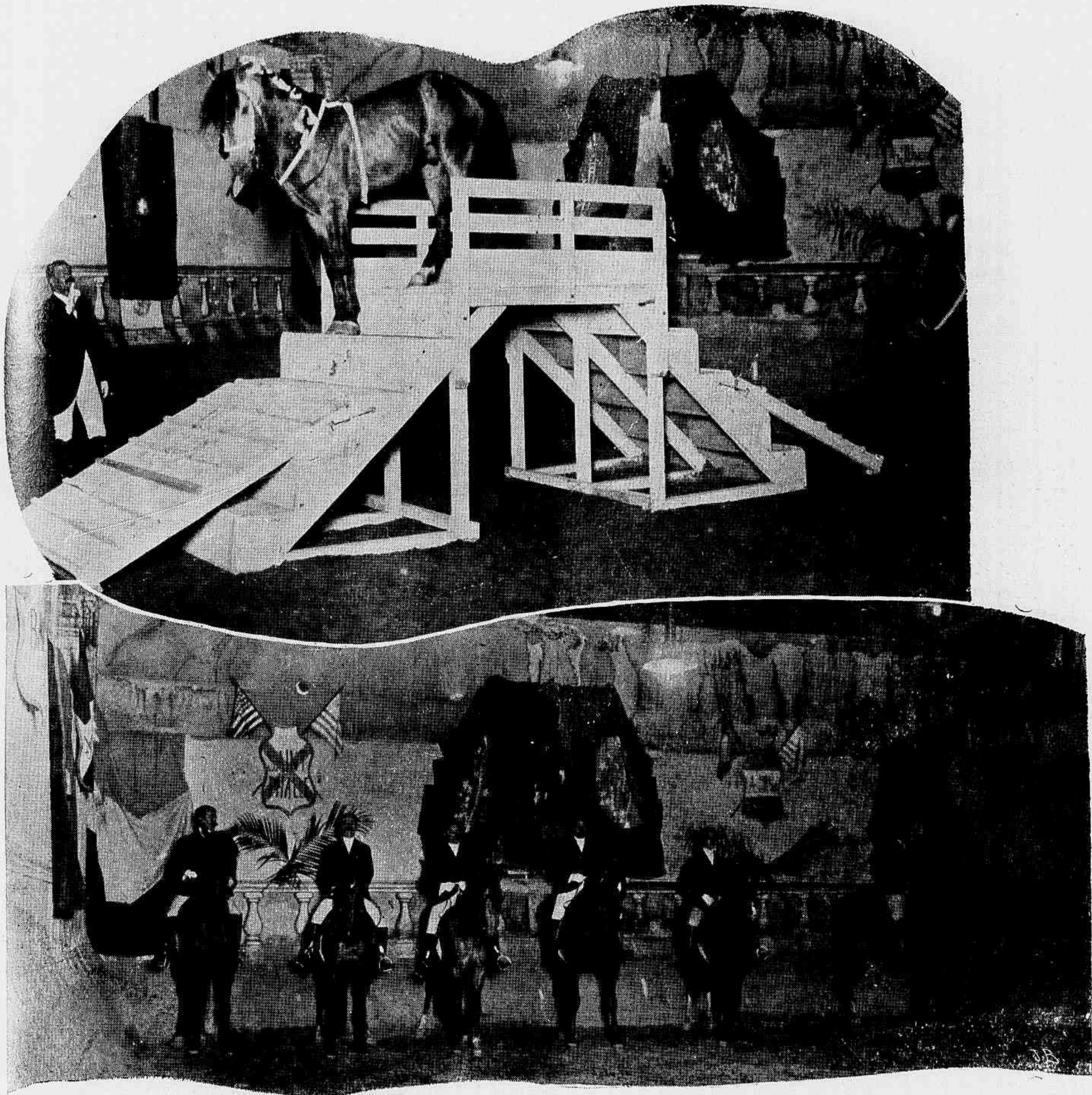
Azares — Yáyá, Betty, Runaway, Agad'r, Rock Ferry, Morisco e Senador.



Um aspecto das galerias do Centro Hippico Brasileiro, onde se vêem os Srs. Marechal Hermes da Fonseca, General Bento Ribeiro, Tenente-Coronel James Andrew e outras pessoas



Os directores do Centro Hippico Brasileiro e os associados que tomaram parte nos exercicios de sabbado



Um dos exercicios realizados sabbado no picadeiro do Centro Hippico. — Seis concurrentes aos exercicios de sabbado no Centro Hippico, que receberam muitos applausos

HISTORIAS TRISTES

O MERGULHO DO PIMPÃO

TEM-SE visto neste mundo muita creatura em desacordo com o nome — Pereiras, que não dão fructo nem mesmo castanhas na cabeça dos outros. Mas sem agua nem sal como o de Hespanha (em Minas). Rio, que não corre, como o de Janeiro; etc. etc., mas nunca, jámais, em tempo algum houve contraste maior do que o formado por aquelle gato etico e seu truculento nome.

Era um gato, no genero do que foi cantado pelo poeta Luiz Guimarães; que parecia tudo menos gato, nem sei mesmo porque prodigio o Antunes, encontrando-o abandonado a uma esquina e ás pedradas da garôtagem reconheceu nelle um felino da especie tão cara ao Fialho de Alcida e tão temida pelos ratos mas levou-o para casa como gato, deu-lhe o nome de Pimpão,

e como tal apresentou-o a sua esposa, a Sra. D. Engracia, que viu nelle apenas "um horror".

Mas o gato ficou. Era hediondo o Pimpão; de uma magreza de envergonhar o Christiano de Souza, com a cabeça disforme colossa! espetada na ponta de um pescoço mais longo e mais fino do que uma nota da Luiza Tetrazzini; pello raro de côr duvidosa e suja, ossos salientes, olhos descorados e sempre lagrimosos. D. Engracia dizia bem "era um horror!"

Mas tremia tanto, gemia com miados tão dolentes parecia tão faminto e doente, que toda a sua fealdade foi lançada á conta daquelle passageiro estado de miseria. Bem tratadinho, limpo, alimentado o Pimpão devia ser bonito — opinava o Antunes, acariciando o bichano.

O Pimpão ficou, mas por muito que comesse e tivesse conforto não enfeitava nem a páo. Nem a páo, digo bem, porque foi esse o recurso empregado por D. Engracia quando se convenceu de que a feiura era nelle um mal ingênito e incuravel. Além disso, o gato,



que nem ao menos tinha o dom da esthetica, pelo qual muito se perdoou a Helena de Troia, Emma Lyonna e outras senhoras de costumes duvidosos — es e gato, que não ornava a casa com sua figura, enfeitava-a com... esquecimentos lamentaveis, que quasi sempre eram commettidos em cima do tapete ou na escada da rua.

D. Engracia bufava e quando uma senhora bufa, geralmente, o caso não fica assim. Da primeira vez o gato foi atirado pela janela. Voltou pela porta; foi confiado a uma criada para que o abandonasse lá bem longe, atirando-o por cima de um muro. Reappareceu ao cabo de oito dias, aranhado, com uma queimadura no lombo, um olho furado... ainda mais feio portanto. E logo ao entrar, de emoção naturalmente, *esqueceu-se* no corredor.

Felizmente o Antunes, que já se resignára ao desaparecimento do Pimpão, não estava em casa. D. Engracia amarrou, ella propria, um tijolo ao pescoço do gato, chamou um carregador de confiança e encarregou-o de ir ao cães Pharoux atiral-o ao mar (o gato não o cães).

Ora exactamente nesse dia, a essa hora, o Antunes fôra a bordo de *Koenig* allemão qualquer despedir-se de um amigo. Voltando para terra viu um agrupamento de garôtos, que se divertia com a agonia de um gato, agarrado com unhas e dentes a um rebordo do paredão de pedra.

O Antunes curvou-se, enterneceu-se e indignou-se.

— Coitadinho! E esta canalha a rir e ninguem tenta salvar o pobre bicho.

Precipitou-se, debruçou-se nos degrãos da escada e estendeu o braço. Mas não o alcançava... debruçou-se mais e cahiu, mergulhou... Mas voltou ego á

tona e agarrou-se ao rebordo de pedra mesmo ao lado do gato.

Acudiram catraeiros e guardas civis. Pescaram o Sr. Antunes, que enxarcado, tiritante, metteu-se num automóvel. Levava o gato e o bichano sem reconhecer o assim de molho ou fóra de si pelo susto tenta fugir lutava desesperadamente nos braços do Antunes.

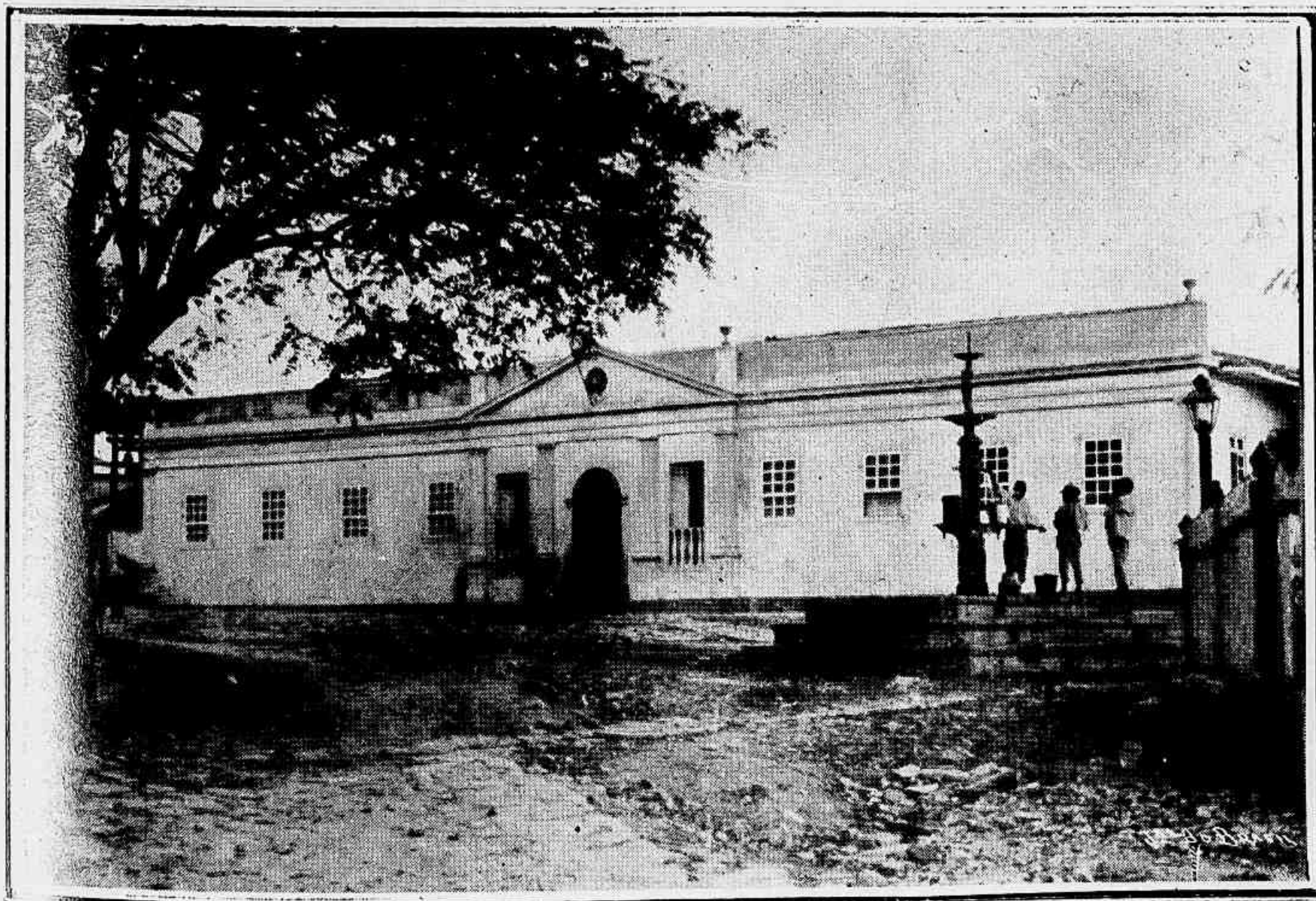
Quando D. Engracia viu chegar o seu marido assim, com a roupa em tiras, o rosto sulcado por vinte arranhões, a escorrer agua e... trazendo o gato, ficou livida muda de assombro. Então o Antunes para se desculpar disse:

— Tem paciencia. Eu trouxe este gatinho... sympathizei com elle... porque elle se parece tanto com o Pimpão!

Isolda.



Turf Um aspecto das archibancadas e da "petouse" do Derby Club, antes de ser disputado o Grande Premio "Rio de Janeiro". No medalhão o cavallo "Aventureiro", vencedor dessa importante prova.



Um bello specimen de touro Zebú, pertencente ao Coronel Salathiel Simões de Lima, criador e fazendeiro no municipio de Curralinho (Goyaz).

Edificio do Palacio do Governo Estadoal na capital de Goyaz.

Consta que na Exposição de Bellas Artes, que se abriu ultimamente, o quadro sensacional é uma allegoria de *Salomé*, que vae produzir grande efeito.

Pudéra ! Desde os tempos biblicos é sabido

que *Salomé* era uma creatura extraordinaria, capaz de fazer perder a cabeça a um santo.

Dizem despachos de Lisboa que um concerto dado por uma banda militar no Chiado terminou



Câes do rio Vermelho, na capital do Estado de Goyaz. Vista photographada da parte da Lapa

em conflicto por se terem negado alguns assistentes a tirar os chapéos quando foi tocada a marcha patriótica *A Portuguesa*.

Como era uma banda militar que tocava, a cousa acabou em musica de pancadaria de se lhe tirar o chapéo.

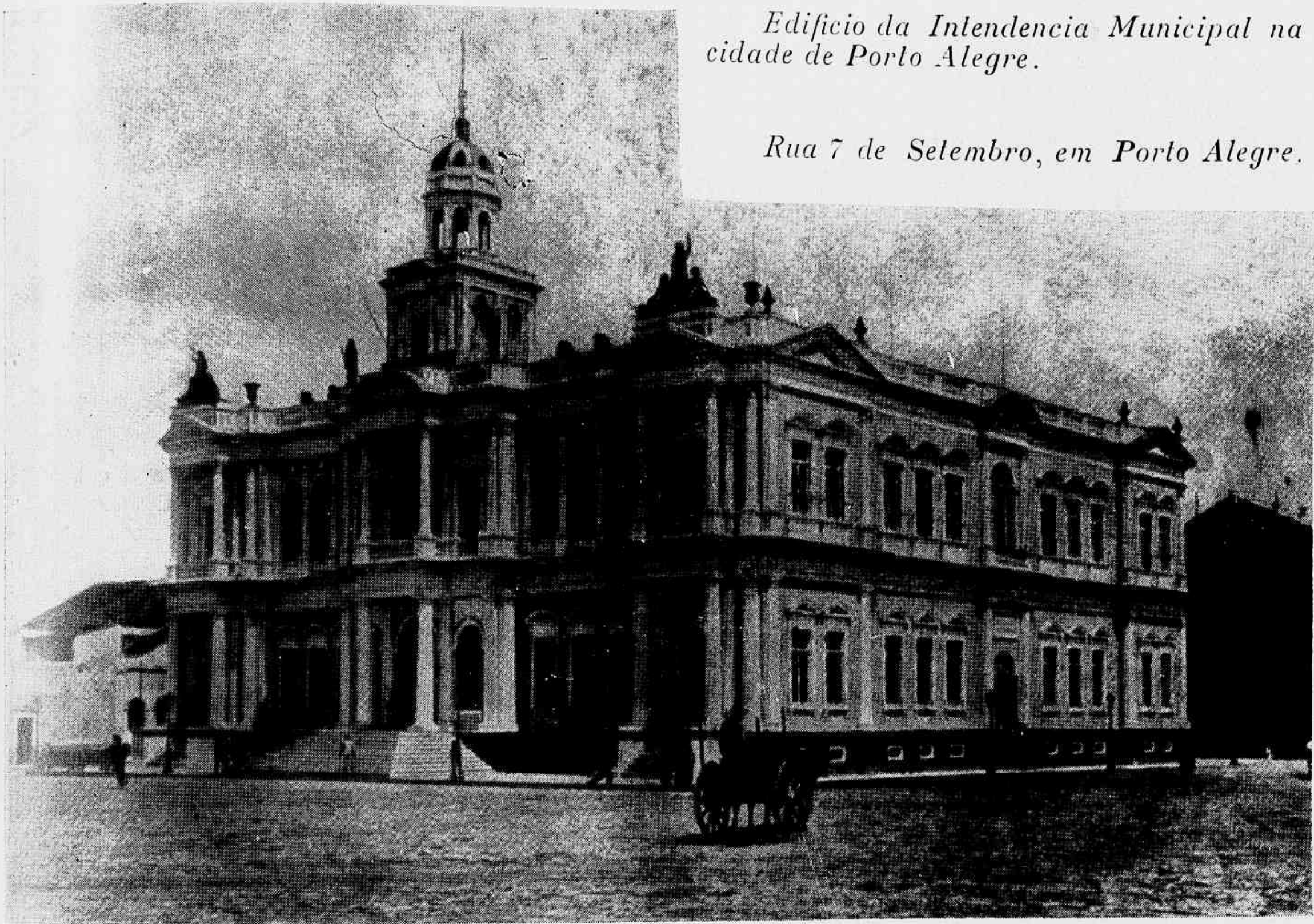


Edificio da Universidade de Lausanni (Suissa), um dos mais importantes estabelecimentos de ensino da Europa

VISTAS DO RIO GRANDE DO SUL

*Edifício da Intendencia Municipal na
cidade de Porto Alegre.*

Rua 7 de Setembro, em Porto Alegre.



OS CRIMES DO ACASO



Nelson Ribeiro de Miranda, a victima

Juventino Ribeiro, o assassino involuntario

Damos acima a photographia das duas principaes personagens do horriavel accidente occorrido no dia 1 de Agosto ultimo, na casa n. 45 da rua da misericordia e noticiado pelo *Jornal do Brasil*. O copeiro Juventino Ribeiro, brincando com um revólver, que suppunha descarregado, disparou-o e a bala feriu mortalmente o menor Nelson Cicero Ribeiro de Miranda, estudante, de 14 annos, filho do Sr. Prudencio Ribeiro de Miranda, residente na referida casa.

A TRAGEDIA DA RUA RIACHUELO



Ao alto — a victima Alzira Lauzi

Em baixo — O assassino Pierre Baux

A casa da rua Riachuelo n. 17, onde se deu o crime

Damos acima a photographia da casa em que se deu no dia 1 do corrente uma barbara scena de sangue; o cozinheiro francez Pierre Baux, alcoolico inveterado, assassinou por questões de ciúmes sua amante a italiana Alzira Lauzi.

OS EUROPEUS NA CHINA

UM INGLEZ CONSELHEIRO DE ESTADO

O Presidente da Republica Chinez, Yuan Shi Kai, resolveu nomear, como auxiliares, alguns conselheiros europeus, havendo escolhido para um desses cargos o correspondente do "The Times", em Pekim, Dr. Marrison.

O novo conselheiro chinez, que ha pouco ainda esteve na Europa a descansar algum tempo, é, ha muito, amigo intimo do Presidente da Republica.

É um cavalheiro muito sympathico e uma figura devéras singular. Tem 50 annos, nasceu na Australia e educou-se na Escocia. Obteve mais tarde o gráo de doutor em medicina na Universidade de Edimburgo.

Emquanto novo, consagrou-se ás viagens e aventuras. Aos 18 annos alistou-se como tripulante num barco de commercio e navegou alguns mezes pelos mares do Sul, combatendo a escravatura que alli se exercia de varias fórmas.

Aos 21 annos dirigia na Nova Guiné uma exploração agricola, recebendo uma ferida nas costas, de que levou nove mezes a curar-se.

Quando terminou a carreira de medicina, dedicou-se ainda mais á vida errante, e percorreu o mundo, exercendo as mais variadas profissões. Foi medico da Companhia de Riotinto, em Hespanha, medico particular do xerife de Wazzan a seguir, e depois director de uma casa de saude na Australia. Em 1894 dirigiu-se á China como "Gambetrotter", fazendo a viagem de Shangae a Rangun, na Birmanha, e percorrendo um trajecto de 450 kilometros.

Nessa época conhecia, quando muito, quinze palavras chinezas e os que o acompanhavam não conheciam uma unica palavra inglesa. Em tão penosa viagem apenas gastou 18 libras esterlinas. Terminada a viagem escreveu um livro interessante, motivo por que o *Times* o convidou para correspondente. Depois de fazer ainda outras viagens installou-se definitivamente em Pekim, onde goza de grandes sympathias.

O PRISIONEIRO DO CAUCASO

Foi o último conto de Tolstoi, seu último trabalho litterario, e nelle apparecem magistraes as qualidades de emoção e evocação, tão notaveis no escriptor russo.

Giline era fidalgo e servia no Caucaso como official. Uma vez recebeu de sua mãe uma carta dizendo: "Estou muito velha e desejo antes de morrer, tornar a verte, meu querido filho. Vem dizer-me adeus, acompanhar-me á ultima morada; quando eu estiver no seio do Senhor, voltarás a teu serviço no exercito. Encontrei-te uma noiva; é intelligente, boa e tem alguns bens. Póde ser que te agrade, que a desposes e fiques definitivamente aqui."

Giline não hesitou; com effeito, sua mãe estava já muito edosa. Se elle não fosse agora, arriscasse-a a não vel-a mais. Era preciso partir e se a noiva lhe agradasse... talvez ficasse para sempre no lugar em que nascêra.

Obteve de seu Coronel uma licença; despediu-se de seus companheiros, offereceu quatro baldes de aguardente a seus soldados e partiu.

Estavam então em guerra no Caucaso. Não se viajava pelas estradas, nem durante o dia, nem á noite. Desde que um russo se afastava das fortalezas, os tartaros matavam ou levavam-o para as montanhas.

Apenas uma vez por semana uma escolta de soldados acompanhava os viajantes.

Giline partiu a cavallo e a carriola com suas bagagens ia no centro da escolta. Eram vinte *verses* a percorrer, e Giline impaciente, tomou a dianteira.

— Ora! — pensou elle — tenho um bom cavallo, se encontrar tartaros fugirei a galope.

Era uma encruzilhada deteve-se hesitante, mas vinha pela segunda estrada Kostiline, outro official, também só. Era um homem gordo e pesado, escorrendo suor.

— Tua carabina está carregada? perguntou-lhe Giline. — Então sigamos; juntos poderemos resistir a uma surpresa.

Partiram pela *steppe* conversando e observando o terreno, onde a vista alcançava a grande distancia. Mas ao cabo de uma hora a estrada penetrou entre duas montanhas e Giline disse:

— E' bom subir a um ponto elevado para examinar os arredores.

No meio dos Tartaros.

Giline montava um cavallo de cauda que, rapidamente, o levou ao cume: Ahi, a menos de um hectare, viu um grupo de vinte tartaros montados.

Viu e quiz voltar, mas os tartaros também o tinham avistado e precipitaram-se para elle, brandin-

do as carabinas. Giline atirou o cavallo pela encosta, gritando a Kostiline:

— Prepara a carabina!

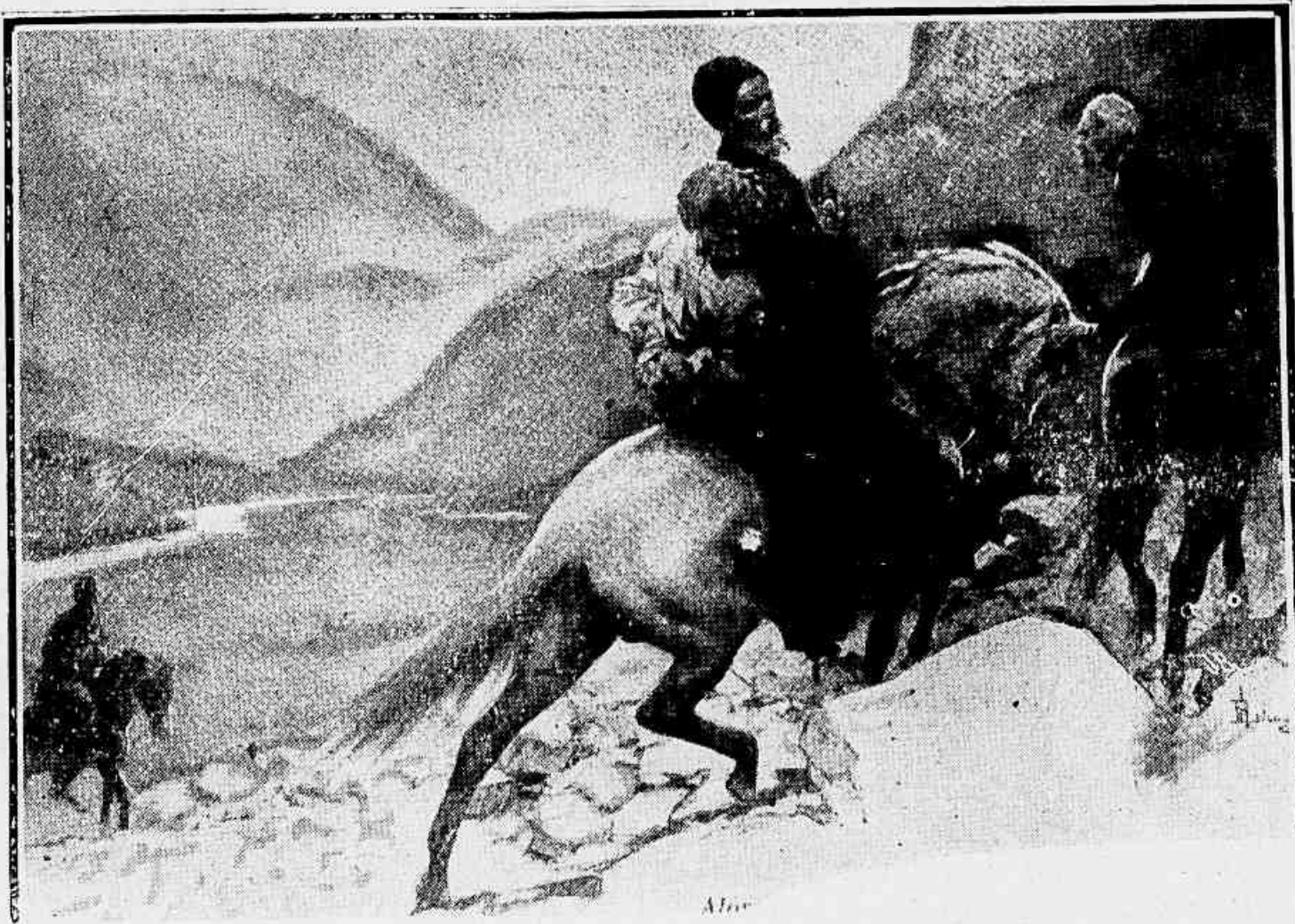
Mas Kostiline, ouvindo o tropel dos tartaros, em vez de os esperar, occultou-se entre as arvores, abandonando o cavallo. Giline comprehendeu que, armado apenas com um sabre não poderia resistir. Poz o cavallo a galope pela estrada, com a esperança de encontrar a escolta. Mas seis tartaros o perseguiram e outros galoparam por um atalho para lhe cortar o caminho. A esses era impossivel evitar; nem conter o cavallo podia. Foi direito a elles.

O mais proximo tinha uma soberba barba vermelha e gritava

da um jacto de sangue, um sibillo mais forte escapou-se da bocca sanguinolenta e o cavallo expirou.

Então o tartaro de barba vermelha montou em seu cavallo, outros puzeram Giline na garupa e levaram-o para a montanha. O infeliz ferira-se na cabeça, o sangue coagulava-se sobre seus olhos, elle não podia manter-se em equilibrio sobre o cavallo, nem enxugar o sangue; seus braços estavam tão apertados que suas clavículas partiam-se.

Chegaram á aldeia na montanha. Os tartaros desceram o official e as crianças reuniram-se em torno d'elle, gritando, rindo e atirando-lhe pedras. Um homem chamou um operario. Esse era Nogai, que trou-



cousas incomprehensiveis. Mas mantinha a carabina a tiracollo. Giline desembainhou o sabre e pensou: "Ou eu o atiro longe com meu cavallo ou o atravesso com o sabre". Mas outros tartaros atiraram sobre elle, por traz, ferindo-lhe o cavallo. O animal cahiu e Giline ficou com uma perna presa.

Quiz levantar-se; já dous tartaros estavam sobre elle. Saltou, desembrasando-se desses adversarios, mas tres outros acudiram e batiam-lhe com as coronhas rudemente. Os olhos do official turvaram-se e elle cambaleou. Os tartaros agarraram-o, torceram-lhe os braços para as costas e amarraram-o solidamente.

O cavallo cahira sobre o flanco e agitava as pernas, que não conseguia alcançar o solo; tinha na cabeça um furo de bala e por ali corria sangue, que embebia a terra. Um tartaro approximou-se, tirou-lhe a sella e, como o cavallo se agitasse ainda, cortou-lhe a garganta com um punhal. Houve ain-

xe um cepo — dous troncos de carvalho, presos com aros de ferro, um dos quaes tinha uma argolla com um cadeado. Saltaram os braços de Giline, mas puzeram-lhe o cepo a uma perna, levaram-o para um galpão e fecharam a porta. O official cahiu sobre um monte de estume; procurou, apalpando na escuridão, um lugar mais secco, e deitou-se.

Não poudo dormir e viu nascer o dia por uma fresta do tabique. Uma sede horrenda torturava-o. O tartaro de barba vermelha entrou com outro de cabellos castanhos, olhos pretos e brilhantes, rosto corado e que ria a cada instante. Esse estava bem vestido, com sapatos de marroquim vermelho, barrete de pellica branca e um grande punhal de prata no cinto. Giline mostrou por gestos que tinha sede. O castanho comprehendeu, riu e chamou:

— Dinah!

Entrou uma menina, de 13 annos, magra e parecida com o tar-



taro castanho, vestida com uma camisola azul de largas mangas e sem cinto, mas ornada com galões. Sob a camisola, bastante curta, tinha calças, um cunhar de meios rublos russos no pescoço e outro nos cabellos. Seu pae deu-lhe uma ordem. Ella correu, voltou trazendo uma vasilha de metal, apresentou agua ao prisioneiro e sentou-se para vel-o beber. E observava-o como um animal. Seu pai ria.

Depois a menina trouxe pão negro em cima de uma taboa e ficou a olhar. Por fim, os tartaros se retiraram, fechando a porta.

Passado algum tempo, um Nogai (tartaro do norte, operario), veio chamar Giline, dizendo:

— Ai-da, senhor. Ai-da.

Tambem não sabia russo, mas Giline comprehendeu e sahio arrastando o cepo. Mancava, tinha o pé tão forçado obliquamente que mal podia andar. A aldeia tinha dez casas em torno da mesquita, com uma torre. Junto á uma casa estavam tres cavallos sellados. O tartaro castanho appareceu á porta e fez um signal para que Giline entrasse.

O aposento era magnifico, com as paredes muito lisas, coxins de cores vivas e tapetes vistosos; pelos cantos muitas armas de valor.

Alli estavam sentados com o tartaro vermelho, o castanho e tres visitantes. Cada qual tinha d'ante de si uma pequena taboa redonda, sobre a qual havia bolos de milho, manteiga e cerveja tartara (baja), em pequenos potes.

Comiam com as mãos, que escorriam manteiga. Conversavam em tartaro, mas um delles disse a Giline:

— Kazi-Mohamed aprisionou-te e deu-te a Abdul-Murat — apontou para o tartaro castanho. — Este agora é teu senhor.

Abdul fallou e o traductor disse:

— Elle te ordena que escrevas uma carta á tua familia, para que mande dinheiro. Então serás posto em liberdade.

Giline reflectiu e perguntou:

— Quanto quer elle?

Os tartaros conferenciaram e o traductor declarou:

— Tres mil moedas grandes.

— Nunca poderei pagar semelhante quantia.

Abdul levantou-se e discutiu, agitando os braços. Por fim o interprete perguntou:

— Quanto dás tu?

— Quinhentos rublos.

— Para teu senhor é pouco. Elle já pagou por ti duzentos rublos. Kazi Mohamed devia-lhe essa quantia. Aprisionou-te para pagar essa divida. Não terás a liberdade por menos de 3.000 rublos. E se não escreveres a carta serás castigado com um chicote.

Giline exclamou:

— E tu, dize a este cão que se me quer assustar, não lhe darei nem mesmo um *kopek*.

O interprete traduziu e de novo discutiram todos ao mesmo tempo.

Por fim o tartaro castanho riu

ainda e batendo-me no hombro disse palavras que entendi vagamente: Pareceu-me que me chamava "bravo rapaz" e dizia sympathisar commigo.

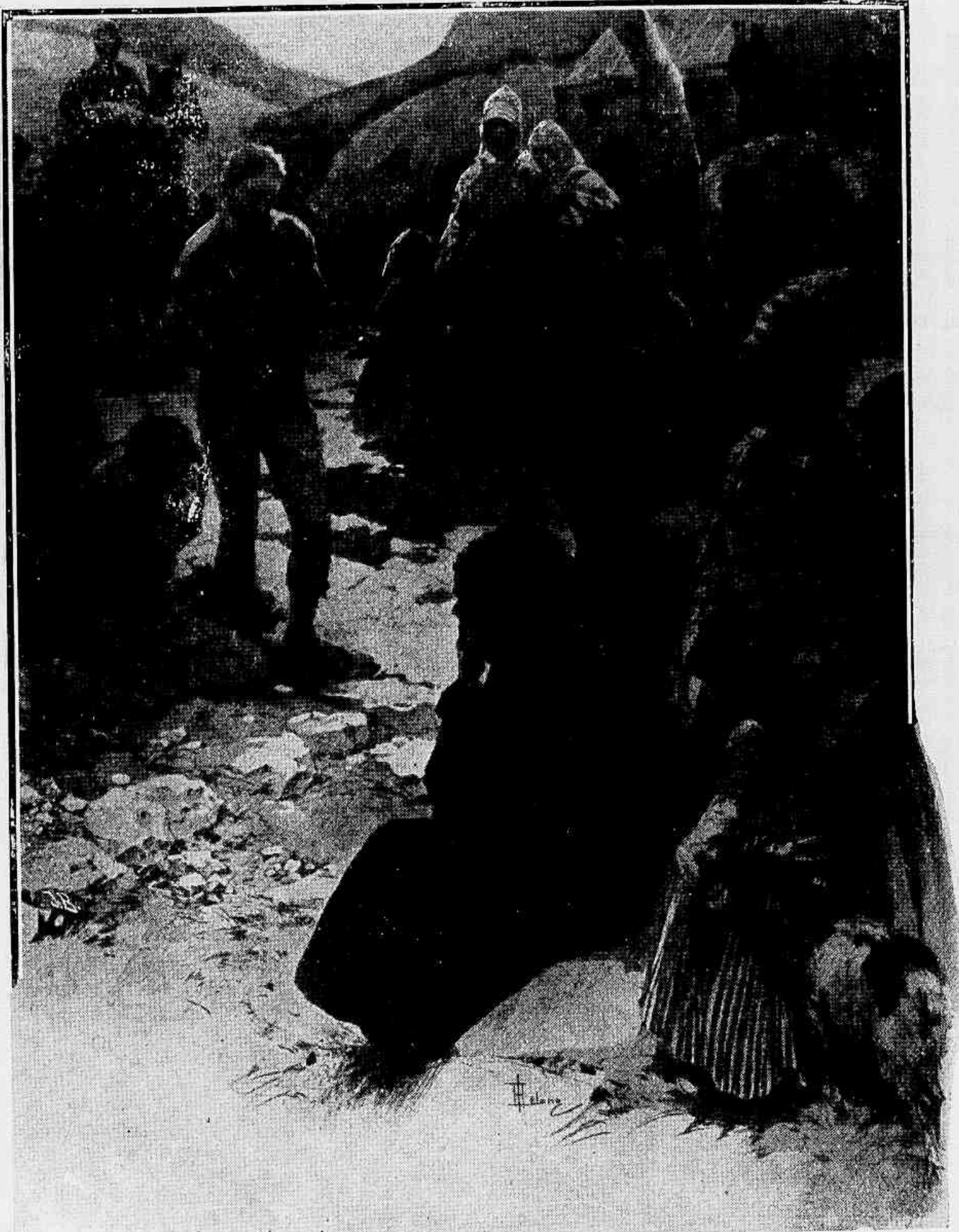
Acabou entregando-me papel, penna, tinta e mandando escrever para 500 rublos sómente.

Estava eu nesse trabalho quando trouxeram outro prisioneiro ainda mais abatido e esfarrapado do

Uma noite conseguiram abrir na parede um buraco sufficiente para sua passagem.

Esperaram que cessassem todos os rumores na aldeia, e, fazendo o signal da cruz, fugiram.

O nevoeiro era espesso e frio. Giline tirou as botas e Kostiline, com os pés ensanguentados, mal podia caminhar. Vinte vezes



que eu. Era Kostiline, que fôra tambem alcançado e preso.

Depois de escrever, mas antes de assignar a carta, Giline exigiu ainda que tratassem bem e dêssem boa alimentação a elle e a seu companheiro e que lhes tirassem os cepos, rindo.

O tartaro castanho consentiu em tudo, menos no que dizia respeito ao cepo, e Giline assignou. Mas pôz na carta um endereço falso.

— Hei de conseguir fugir — pensava elle. — Não quero impor a minha mãe tão grande sacrificio.

Viveu depois um mez inteiro com Kostiline, preso no galpão de estrume. Só lhes tiravam o cepo durante a noite, deixando-os sob chave; mas Giline pensava constantemente em fugir e fallava nisso ao companheiro.

pediu ao amigo que o abandonasse mas Giline carregou-o ás costas até que encontraram uma pequena nascente. Ahí se deteve, e depois Kostiline no solo e ficaram os dois occultos entre os arbustos, haustos.

Pouco depois ouviram vozes de tartaras. Alguns homens estacionavam no lugar em que elles haviam abandonado a estrada. Fallaram depois excitaram os cães. Os gativos ouviram de subito o estalar a pouca distancia e o molosso precipitou-se para elles, rindo. Os tartaros chegaram tambem logo. Os infelizes foram de novo amarrados e levados.

A existencia tornou-se então horrenda.

Nunca mais lhes retiraram os cepos, nem mesmo para que do-

dessem; deixaram-os no fundo de uma excavação, onde lhes atiraram os alimentos, como a cães, e deixaram a água em potes minúsculos.

Giline, agachado sobre a terra úmida, pensava na liberdade. Um dia cahiu-lhe aos pés um bolo de milho, depois outro, depois cerejas. Olhou para cima e viu Dinah que teve um sorriso e fugiu: E Giline pensou — “Só ella me

qual seu collar pendia. Seus olhos brilhavam como estrellas. Tirou da manga dous bolos de milho e atirou-os ao prisioneiro. Elle disse:

— Ha quanto tempo não vi-nhas? Mas não te esqueci. Olha o que fiz para te dar.

E atirou-lhe os bonecos de barro. Mas a menina não lhes deu atenção e disse, sem se mover:

— Elles querem te matar. Meu pai não queria, mas os velhos assim resolveram.

rivelmente. O amigo amparou-o e chegando ao alto, Dinah segurou-o e puxou-o pela roupa, abafando o riso infantil. Giline retirou a vara e entregou-a a Dinah, dizendo:

— Vai collocar-a onde a encontraste, para que não te castiguem.

A menina arrastou a vara e Giline desceu a montanha. Com uma pedra aguda tentou rebentar o cadeado do cepo, mas não o conseguiu. Dinah, que voltara para junto d'elle, também feriu em vão as mãosinhas.

Giline resolveu partir assim mesmo.

— Adeus, Dinah, hei de me lembrar de ti, sempre, sempre...

A menina desatou a chorar. Abraçou-o nervosamente e correu pela montanha. Ouvia-se apenas na escuridão o tilintar das moedas de seu collar. Giline fez o signal da cruz, segurou o cadeado do cepo para que não fizesse rumor e partiu. Arrastava a perna e olhava sempre para o lado onde devia nascer a lua.

Conhecia o caminho e andou em linha recta oito verstes. Conseguiria chegar á floresta antes de surgir a lua? Atravessou um rio; a lua surgiu e elle alcançou a floresta. Tentou de novo, inutilmente, livrar-se do cepo. Caminhou mais um verсте. Estava esgotado, com os pés a escorrer sangue. Detinha-se de dez em dez passos. Caminhou assim toda a noite e apenas encontrou dous tartaros a cavallo. Mas ouviu-os de longe e escondeu-se entre as arvores.

Depois continuou a caminhar, na anciedade de alcançar territorio dos russos antes do dia. Sentar-se parecia-lhe uma suprema felicidade; chegou finalmente á steppe já dia claro. Viu ao longe fumaças, grupos de homens, carabinas... Eram cossacos, soldados acampados. Louco de alegria, reuniu as ultimas forcas e desceu a montanha pensando. Mas, olhando para a esquerda, viu tres tartaros a cavallo, que sahiam da floresta e precipitaram-se. Estavam muito mais perto d'elle do que elle dos cossacos. Mas Giline agitou os braços, gritando:

— Irmãos! Soccorro!

Os russos ouviram, montaram a cavallo e partiram para cortar o caminho aos tartaros. Mas vinham ainda tão longe!

Então Giline, segurando o cepo, correu a seu encontro, gritando alucinado:

— Irmãos! Irmãos!

Cahiu, quando lhe faltaram as forcas; mas já os cossacos o cercavam.

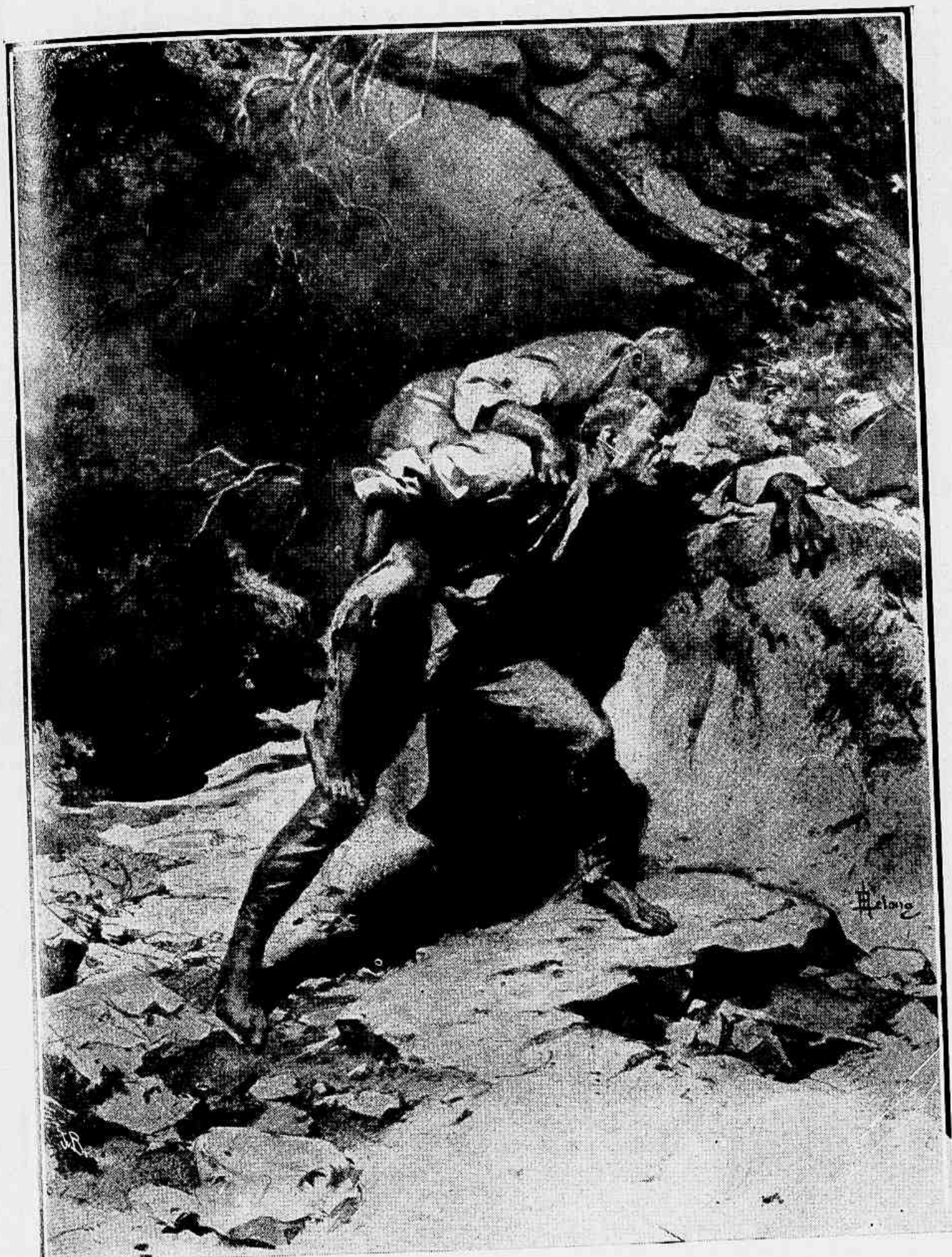
Um deu-lhe pão, outro aguardente; um terceiro arrancou-lhe o cepo.

No dia seguinte, na fortaleza, dizia:

— Era meu destino, não ver mais minha mãe, nem me casar.

E continuou a servir no Caucaso. Kostiline só foi libertado um mez depois, mediante cinco mil rublos. Trouxeram-o quasi morto...

LEON TOLSTOI.



pôde libertar”. Então procurou na fossa um canto de argila mais limpa e começou a modelar bonecos. Fez homens, cavallos e cães, com a intenção de atiral-os a Dinah, quando voltasse. Mas a menina não appareceu no dia seguinte. Havia festa na aldeia. Giline vira passar gente a pé e a cavallo pela estrada; ouviu também grandes discussões, nas quaes os nomes dos russos eram pronunciados a meudo. Pareceu-lhe comprehender que as tropas russas se approximavam e elles receiavam vel-as chegar á aldeia. Por fim afastaram-se todos.

Pouco depois, rumor de novo. Ergueu a cabeça e viu Dinah curvada á borda da fossa, sobre a

E fazia o gesto, mostrando seu proprio pescoco. Então Giline disse:

— Se tens piedade de mim, traze-me uma vara bem forte e bem longa.

Ella sacudiu a cabeça num gesto que significava “impossivel” e fugiu. Mas durante a noite, sentindo cahir-lhe terra na cabeça, Giline olhou para cima. Uma longa vara estava encostada a borda da fossa. Lá no alto as estrellas brilhavam. Giline despertou o companheiro.

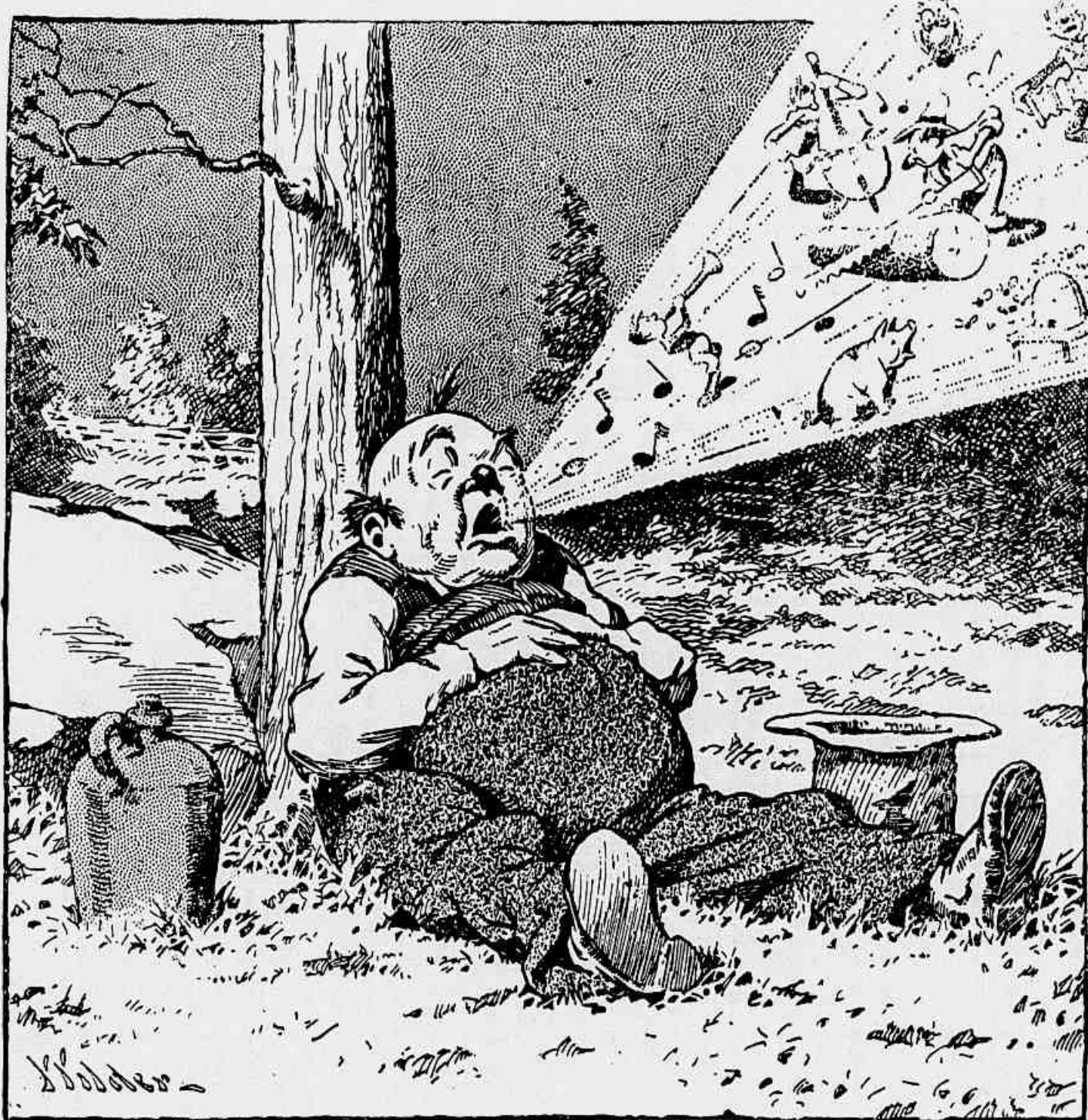
Mas Kostiline não tinha torças nem para caminhar. Giline abraçou-o e tratou de subir. Duas vezes cahiu. O cepo pesava-lhe hor-



O SOMNO DA INNOCENCIA... COM MUSICA

Representação graphica das escalas chromaticas e outros ruidos, zumbidos, roncados e assobiados, produzidos por um individuo gordo quando dorme de bocca aberta.

E ainda ha quem chame o somno um repouso. Com um cavalheiro assim será repouso mas muito exclusivo e egoista, porque de certo não deixará que mais pessoa alguma repouse nestes cem metros mais chegados.



BAPTISADO

Baptisado da menina Beatriz, filha do Sr. Rufino Furtado de Mendonça e D. Beatriz Faria Furtado de Mendonça.

Foram padrinhos: o Capitão de Fragata Alberto Gusmão e Nossa Senhora da Gloria, representada junto á pia pela Sra. D. Eugenia Gusmão.

O acto realizou-se na Matriz de S. João Baptista da Lagôa.



Uma senhorita (?) Dora da Silva, tendo *entornado* de mais varias bebidinhas, foi parar no xadrez do 4º Districto. Isso curou-lhe a camoéca, mas causou-lhe tal desgosto que a joven Lilia abandonada... pela embriaguez tentou suicidar-se com

uma caixa de phosphoros, ateando fogo á roupa.

Que pensam os senhores que lhe aconteceu? Que morren queimada? Uma ova! O fogo devorou-lhe a roupa e a pobrezinha passou o resto da noite num vestuario muito phosphorico...

THEATRADA



Novelli !... Novelli !...
Novelli !...

Elle, só elle deu para encher a semana toda.

Ha 18 annos que o não ouviamos e as saudades da sua Arte, do seu miraculoso poder de empolgar e de deliciar, de fazer chorar e fazer rir, explodiu na noite da sua estréa, quando o vellarium correu e no palco do Municipal a sua figura surgiu sob a sobria caracterisação do *Papá Lebonnard*.

Desde então um periodo de encantamento reina no Municipal, orgulhoso de tão grande hospede.

Quer seja de tragedia, quer seja de comedia a noite, quer o vejamos a morrer como *Luiz XI* ou a soffrer como na *Morte Civil*, quer nos faça estoirar de riso com os seus monologos, ou com esse typo ultra-grotesco do *Dr. Diogenes*, do *Maritimo la suogera* — a sensação é a mesma, forte,

abaladora, prodigiosa, impagavel, incomparavel...

E lembrar-se a gente de que Novelli esteve para ficar no Rio de Janeiro como creador de um verdadeiro e productivo Conservatorio Dramatico em que ensinaria a arte de representar, como elle a sabe !...

Verdade, verdade, não tivemos sorte nessa altura, porque se a tivéssemos tido essa grande idéa não teria ficado apenas em projecto e teriamos hoje o que têm paizes muito menos adiantados, muito menos ricos do que o nosso: Theatro Nacional.

Agora que o revemos e que olhamos a volta e vemos o que nos resta de Arte Theatral é que podemos bem avaliar quanto poderíamos ter caminhado, quanto poderíamos hoje mostrar orgulhosamente, aos grandes actores que nos visitam.

Porque, um dos supplicios por que passa em nossa terra um pobre critico theatral é o de ficar de cara á banda, na noite de folga em que um Guitry, um Novelli ou mesmo um outro actor ou actriz de menos nome, mas de valor, nos pede que o levemos a assistir um espectáculo nosso, num theatro nosso, por artistas nossos...



O cantor applaudido no Palace-Theatre

Palavra que é de encayacar, de deixar tonto, um pobre diabo de chronista que tem consciencia...

Novelli já nos fez pedido tal, uma destas noites e nós, só achamos um theatro nosso digno de ser visto por elle: o Theatro da Natureza e então, sob o luar magnifico levamol-o a Copacabana, a correr a Avenida Atlantica...



MERCEDES ALFONSO
cantora e bailarina que obteve exito no Palace-Theatre.

O Novelli tomou-nos todo o espaço sem que chegassemos a dizer coisa alguma de quanto queriamos trazer a seu respeito, para o exaltar, para o glorificar...

Mas não faz mal, porque para Novelli a classificação, é simples, curta, succinta e póde ser contida numa phrase:

— Novelli é a Perfeição !...

O que ha, é que não fica espaço para falar dos outros theatros e das outras companhias.

Que nos perdoem ellas, mas os Novellis são tão poucos, que muito raro, tal falta do habitual commentario aos seus espectaculos, succederá... infelizmente.

João-José.



Está afinal descoberta a causa do deficit e ficou provado que sua responsabilidade cabe ao Congresso.

Todos os jornaes são unanimes em affirmar que a Camara e o Senado não têm ainda este anno tempo para dar conta dos orçamentos antes do dia 31 de Dezembro.

Portanto sabe-se que o Congresso tem falta de tempo. Ora, como é tambem sabido que tempo é dinheiro (até mesmo em inglez) ipso facto (isto agora é latim) ipsofactamente está verificado que o Sr. Senado e a Sra. Camara andam baldos do naípe.

Se até ali ha falta de dinheiro não é de admirar que todo o paiz esteja defeituoso, ou deficitoso.

Dizem despachos de Madrid que a Hespanha resolveu adoptar na Faculdade de Medicina um processo moderno de ensino por meio de cinematographia e raio X.

Que raio de ensino tão singular? Póde ser muito bom, mas parece *fita*.

E que friozinho, hein? O mez de Agosto passou todo com um calor de rachar e Setembro vein absolutamente europeu, com toda a elegancia das luvas e das capas. De modo que é em Setembro que nós nos sentimos mais a gosto, como diz o Julio.

O peor é que esse contraste póde ser muito in-

teressante muito pittoresco, mas constipa, que não é graça e toda galanteria do inverno transforma-se num antigo adversario de Alexandre, isso é, num ex-Pyrrho.

Bem fazem os parzenses que para evitar o frio armaram um tempo quente com incendio e tudo.

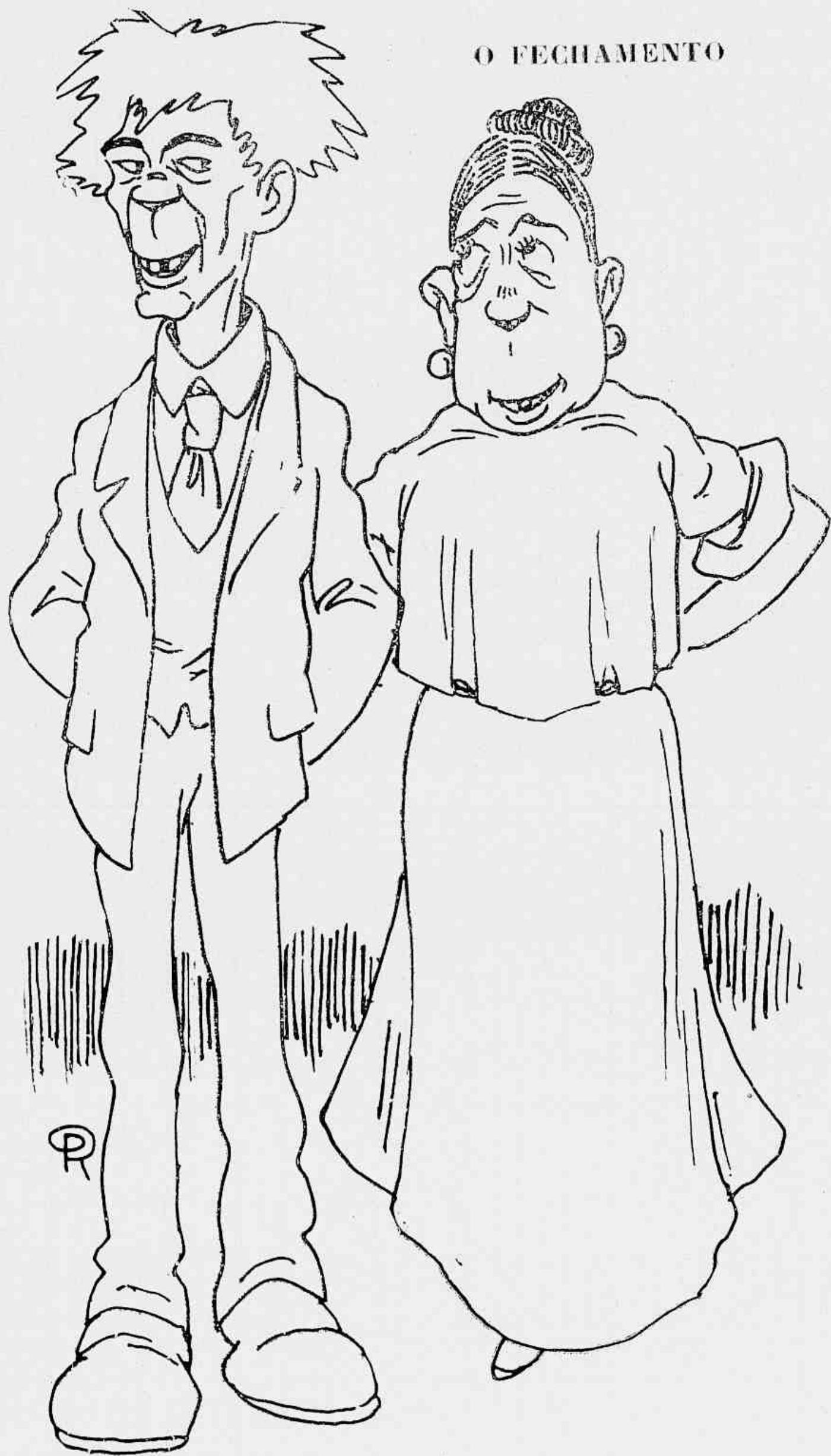
Anda tudo trocado. Sempre ouvimos dizer que os annuncios tinham por fim chamar freguezia.

Pois agora dizem os jornaes que um astrónomo do Chile annuncia para o dia 30 um terremoto que deve destruir a cidade de Valparaiso.

Ora ali está um annuncio contra producente.

Esse deve espantar os freguezes.

O FECHAMENTO



— E aos domingos não abres a barbearia?
— Não, raspo-me para não ficar abarbadado com os protestos que podem bigodear o negocio.



Ainda esta semana temos varias noticias de pessoas que foram apanhadas por trens no leito da estrada.

Mas tambem que imprudencia dessas pessoas. E' cousa sabida que o leito das estradas de ferro e dos rios não é dos mais confortaveis.



De uma mulher amorosa
Desfazem-se os juramentos
Como petalas de rosa
Ao sopro rijo dos ventos.



ROUBO DE UM... SINO

Foi apanhada pelas autoridades de Montpellier (França) uma quadrilha de larapios composta de 16 membros, quasi todos de edades que varia entre 15 e 22 annos, a qual nos ultimos tempos espalhou o terror por aquellas redondezas, praticando assaltos, roubos e incendios e destruindo linhas telegraphicas.

Certa noite assaltaram a Igreja da aldeia de Planeze, inclusive o sino.

Quando conduziam este, foram surpreendidos, sendo presos dois dos larapios, que depois denunciaram os restantes.

DOUS BICUDOS NÃO SE BEIJAM

Ella—Ai ! credo !... que por um triz
Não me bates com o nariz !

Elle—E eu tambem por pouco, apanho,
Digo, portanto o que dizes:
Nós batemos com os narizes,
E ainda somos bem felizes,
De uma sorte immensa e louca;
Pois tenho nariz tamanho,
Eu contigo e tu commigo,
'Stamos livres do perigo
De fazer um bate bocca.

N. B. — Esses dous camaradas devem tomar



grande interesse pela nova sciencia, que os jornaes desta semana dizem estar muito em voga na Europa e que se chama: *Nazologia*. Essa sciencia trata de estudar o caracter do individuo de accordo com

a forma e proporção de seu appendice nazal e já estabeleceu os seguintes principios:

Nariz comprido — Signal de merito. (Toda a gente pensava, até agora, que fosse symptoma de desapontamento e synonymo de ficar chuchando no dedo).

Nariz recto — Seriedade, justiça, perspicacia.

Nariz chato — Sensualismo. (Póde tambem significar que o individuo em pequeno cogava a orelha com o pé).

Nariz rachado (?)—Benevolencia. (Conhecemos um sujeito que tem o nariz assim, mas não é benevolente nem nada. Ao contrario. Exactamente por ser um typo muito implicante é que, uma vez, racharam-lhe o nariz com uma paulada).

Nariz pallido — Cynismo. (Póde tambem ser susto).

Nariz vermelho — Colera. (Ou prova de que aprecia muito o succo de uva, preparado de accordo com a invenção do fallecido pae Noé).

Alguns collegas estão protestando contra o facto de ter a Alfandega cobrado 7:000\$ de imposto sobre um fornecimento de artigos para pesca que valem no maximo 1:200\$000.

Com effeito é curioso que as taxas avancem desse modo nos objectos destinados á pesca, exactamente na occasião em que o Governo acaba de organizar uma Escola de Pescaria.

Salvo se a Escola só trata de pesca theorica, ou de *pescadas*, que, por já o serem, não devem dar muito trabalho.

Emfim, confessamos nada pescar desse *embroglio*.

Eram dous irmãos; um tuberculoso e neurasthenico, o outro tambem estava muito doente em resultado de libações multiplas e consecutivas.

O primeiro achou que o segundo havia feito mal em beber tanto, vae o segundo, comeu fogo com a historia e fez o mesmo, isto é: fez fogo com um revólver para cima do primeiro doente.

Vejam que idéa. Como já tinha tomado varias cousas á razão da mesma, quiz que o irmão tambem tomasse para seu tabaco !

E foi o caso parar na policia.
Linda cousa a fraternidade.

D. J. JORGE SANTOS — Medico pela Universidade de Paris. Clinica geral. Especialidade: **doenças das senhoras, partos e massagens**. Tratamento especial de corrimentos, inflamações, desvios, tumores do utero, doenças da bexiga, rins, ovarios e trompas, hemorragias, esterilidade, etc., pelos processos mais modernos, sem dôr e evitando as operações na maioria dos casos. Gymnastica medica e orthopedia. Residencia, praia de Botafogo n. 290; telephone 176 — Sul; consultorio: rua do Hospicio n. 49, das 2 ás 4 horas; telephone 2.866. Aos sabbados gratis aos pobres.



JOÃO PAULINO

75° GRANDE CONCURSO MENSAL—4 “coupons” do mez de Setembro.

1° PREMIO — Um trem de ferro automatico, com corda e trilhos.

Ao 2° e 3°, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres *Concurso Mensal* e remettel-os até o dia 10 de Setembro proximo.



Resultado do 344° concurso semanal

Enviaram soluções certas os seguintes leitores:

1 Graziella Leitão; 2 Mario Adherbal de Carvalho; 3 Juliana G. Pinto; 4 Mario Alves de Souza; 5 Evelina Pinto Costa; 6 Waldemar Carvalheira; 7 Zezé Carlos Levrero; 8 Odette Costa da Veiga Pinto; 9 Emilia do Nascimento; 10 Maria Salomé Duarte.

11 José Gomes da Silva; 12 Eugenio de Mattos Miranda; 13 Annibal Teixeira Machado; 14 Emerentina Soares; 15 Eduardo Wrencher; 16 Alberto Moreira de Souza; 17 Hylde Rosa da Costa; 18 João Macedo; 19 Joanninha Ribeiro; 20 José Baptista Malheiros.

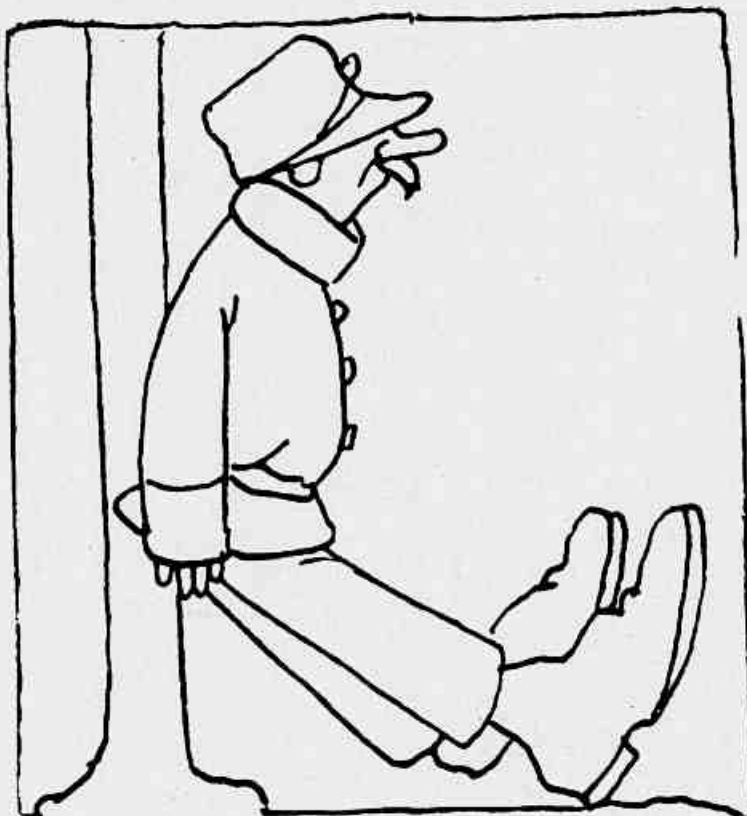
21 Elza Souza; 22 Elisa Cas-

tro Faria; 23 Carlos Alberto Gonçalves de Freitas; 24 Luiza Ribeiro; 25 Maria Soares de Freitas Pinto.

Realizado o sorteio obteve o 1° premio (Uma linda cesta) a senhorita EMERENTINA SOARES. Os 2° e 3° premios (Re-

BRINDE DO CINEMA EXCELSIOR — 271, Rua do Catete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*: na *matinée* de domingo, 8 de Setembro.

SOLUÇÃO DO 345° CONCURSO



O guarda nocturno da zona

75° Concurso Mensal

7 de Setembro de 1912

1 “Revista da Semana”

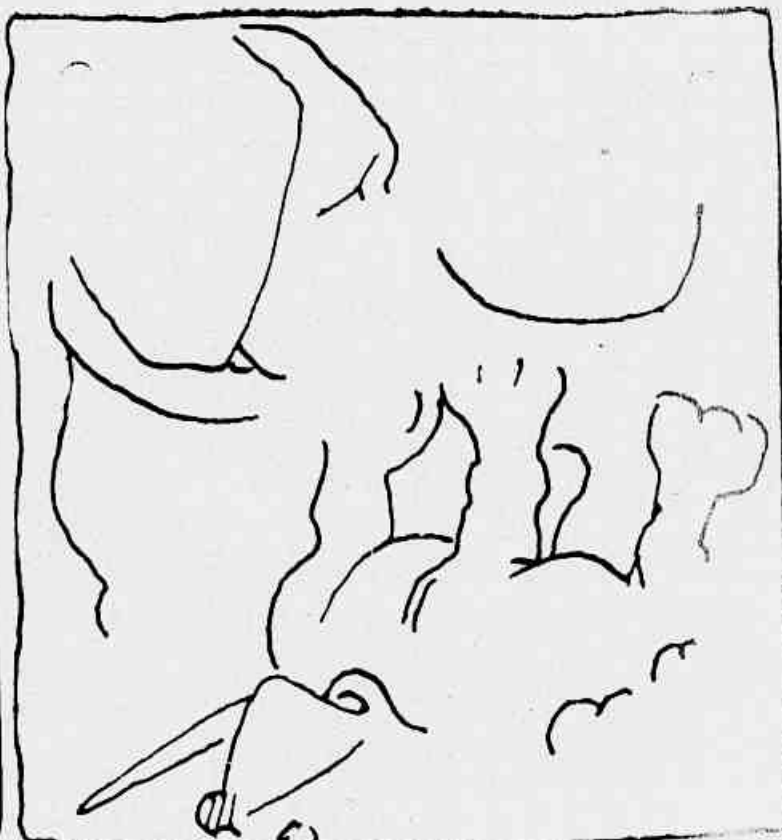


tratos na *Revista da Semana*) couberam a senhorita Luiza Ribeiro e Sr. Mario Adherbal de Carvalho.

Daremos no proximo numero a lista dos decifradores e o resultado do sorteio.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
346° Concurso
“Revista da Semana”
Avenida Rio Branco
110 e 112

346° CONCURSO

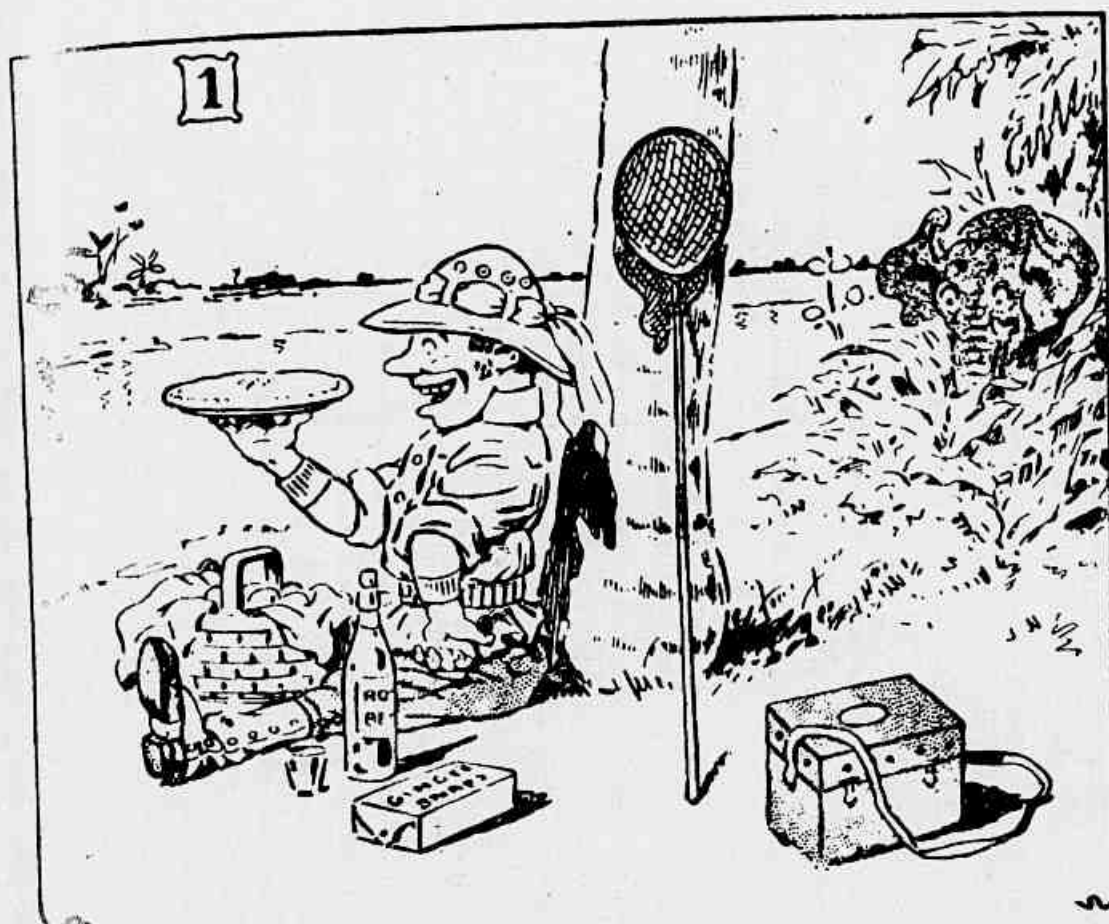


Formar com estes pedacinhos a sympathica figura do cãozinho preferido.

As soluções serão recebidas até sexta-feira 13 de Setembro meio-dia, e o sortcio realizase sabbado 14, ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos os amiguinhos que desejarem. Avenida Rio Branco ns. 110 e 112.

PREMIOS — Ao 1° uma caixa de jogos de jardim e retrato na galeria da *Revista da Semana*. Aos 2° e 3°, retratos na mesma galeria.

O EXPLORADOR, O ELEPHANTE, O ALMOÇO



1) Um valente explorador inglez, viajando pelas mattas da Nigeria, sentou-se á beira de um rio para almoçar. E estava a admirar uma bella brôa...



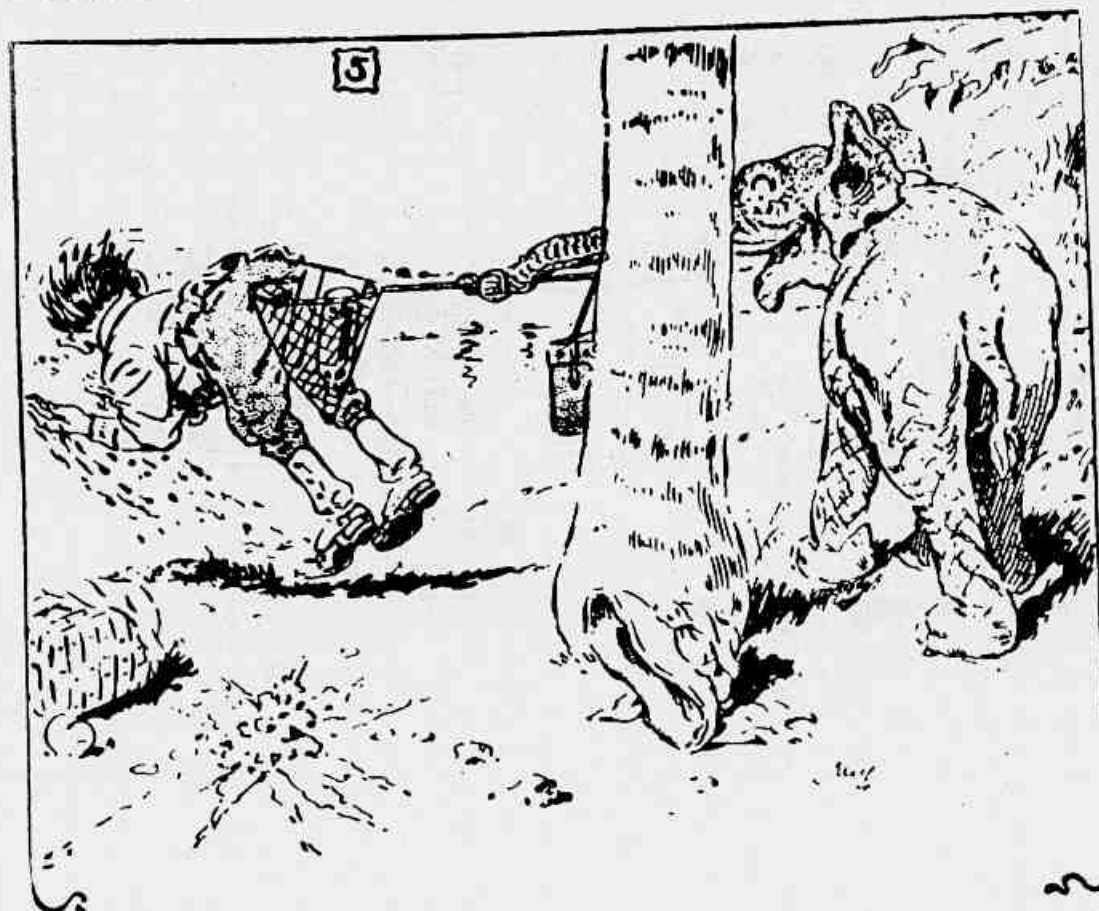
2) ...que ia comer, quando um elephante, que tambem estava com appetite chegou-se por traz e tapou-lhe o rosto com a brôa.



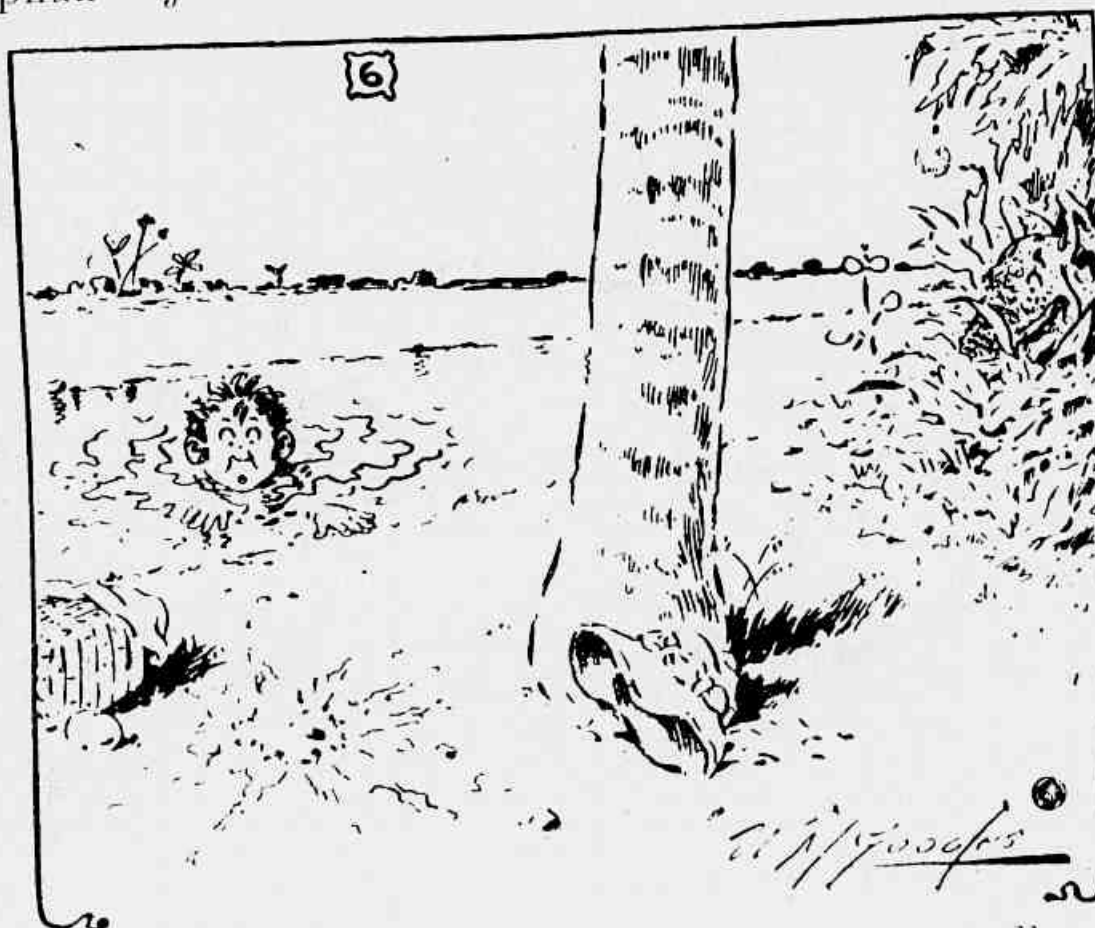
3) Depois enquanto o homem tratava de tirar a massa de brôa dos olhos, o elephante, com a rêde de caçar borboleta ia juntando todo o almoço.



4) O explorador tendo grande dificuldade em limpar o rosto, dirigiu-se ao rio para laval-o. O elephante já se ia retirando...



5) mas vendo o homem curvado para agua não resistiu a tentação de empurrar-o por traz com a rêde.



6) O explorador deu um valente mergulho e quando voltou a tona viu que seu almoço tambem tinha mergulhado no estomago do elephante.

Ouvresaria "CHRISTOFLE"

Fabrica só uma Qualidade

A Melhor

Para obter-a exigir esta Marca

e também o nome **CHRISTOFLE** em cada objecto.



Isidoro MARX, 110, Rua do Ouvidor, RIO DE JANEIRO.

Preço de assignatura

Revista da Semana :

Exterior :

Anno	20\$000
(Registrado)	30\$000

Bra-il :

Anno.	15\$000
(Registrado)	25\$000
Semestre	8\$000
(Registrado)	18\$000

Victor-Victrola

Trez modelos novos

Victor-Victrola X
Reis 300\$000
Mogno ou Carvalho



O primeiro e o unico instrumento da sua classe

Nenhum outro instrumento possui uma qualidade de tom tão clara, formosa e melodiosa como a Victor-Victrola.

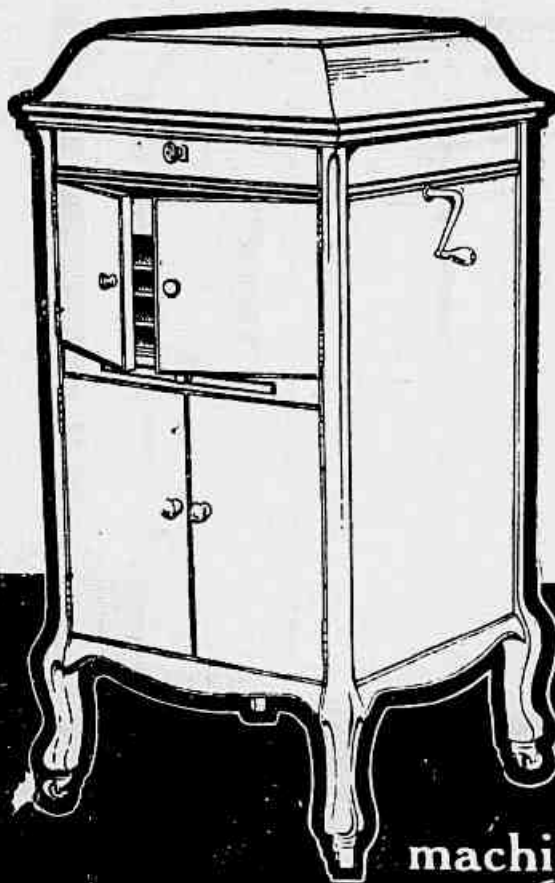
Quando a Victor-Victrola foi lançada no mercado, ha quatro annos, produziu uma sensação extraordinaria no mundo musical e estabeleceu um novo modelo na qualidade de tom.

Esta qualidade sonica é ainda hoje considerada como a melhor.

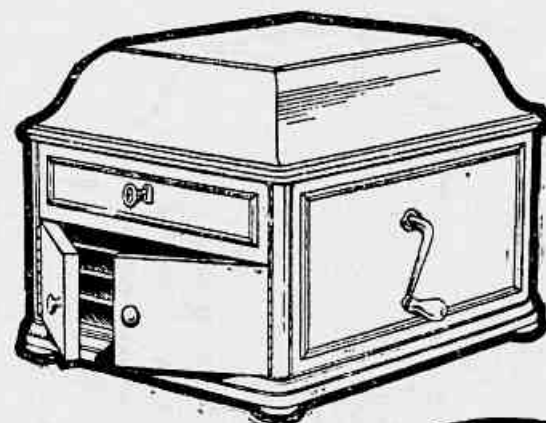
Victor Talking Machine Co., Camden; N. J., E. U. da A.

Victor-Victrola XIV
Reis 600\$000

Mogno ou Carvalho,
com compartimentos para
guardar os discos



Victor-Victrola XI
Reis 400\$000
Mogno ou Carvalho



Veja sempre se
o cão Victor está
estampado na
tampa de cada
machina Victor-Victrola



GABINETE JURIDICO-COMMERCIAL

Consultas, pareceres, estudos sobre assumptos relativos a contractos de commercio, Sociedades Commerciaes Anonymas e Cooperativas. Redacção de Estatutos, prospectos para encorporação de sociedades, prospectos para lançamentos de empréstimos por debentures. — Protestos judiciaes, protestos marítimos por avarias e sinistros. Liquidação de seguros em geral. Arrestos e outras medidas de character urgente. — Providencias relativas a privilegios de invenção. Marcas de fabricas, garantias do nome commercial e direitos autoraes, etc.

Direcção Geral

DR. CANDIDO MENDES DE ALMEIDA, *Lente Cathedratico de pratica de processo civil e commercial da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes e Director e Lente Cathedratico de Pratica Juridico-Commercial da Academia de Commercio do Rio de Janeiro.*

Auxiliado pelos:

DRS. FRANCISCO DE AVELLAR FIGUEIRA DE MELLO e OSCAR SAYÃO DE MORAES, *Lentes Cathedraticos da Academia de Commercio. — Séde: Muscu Commercial do Rio de Janeiro. — Expediente todos os dias uteis, das 11 ás 4 da tarde. — Attende-se a consultas em francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.*



Perfumaria GASPAR

**Praça
Tiradentes
n. 18**

RIO DE JANEIRO

ONDINA

E' incontestavelmente
o mais agradavel
e o mais forte
dos perfumes.

Preço 4\$500



TELEPHONE 1.112

